

JORNAL DOS Trabalhadores

ANO I — N: 15 — Quinzenal — 22 de outubro de 1982 — Cr\$ 50,00

Recado do Lula



O nosso Partido

Faltam poucas semanas para as eleições de 15 de novembro.

É este o momento em que, no Brasil todo, cada eleitor que ainda se mantém indeciso deve chegar a uma conclusão, para não desperdiçar o seu voto.

O voto individual de cada eleitor pode parecer pouco, num País em que existem quase sessenta milhões de eleitores. Mas são os votos de todos os eleitores que pertencem à classe trabalhadora do País que podem começar a mudar o panorama político brasileiro. Por isso é que o seu voto, companheiro, é tão importante quanto o meu e quanto o de todos os outros trabalhadores.

E nós, trabalhadores, sabemos que as eleições, somente, não vão mudar a essência do regime de exploração econômica em que vivemos. Mas é importante compreender que, com o voto, a gente começa a criar as condições para essa mudança, que todos nós queremos. Por causa disso, é da maior importância que cada trabalhador vote num trabalhador, num companheiro, num candidato do Partido dos Trabalhadores, para cada um dos diversos cargos em disputa — de vereador a governador. Nós não precisamos mais de votar em pessoas que não pertencem à classe trabalhadora e que dizem representar os nossos interesses. Nós podemos — e devemos — agora, votar em nós mesmos, porque somos nós mesmos que, agora, queremos fazer política.

Editorial

Inflação

As propostas do PT para baixar o custo de vida

P. 2

Explode, coração petista!

P. 7



Foto: Silvana Louzada / AGIL

Além da campanha paulista, Lula tem percorrido o País para dar força aos candidatos petistas dos outros Estados. Na foto, aparece em Altos, Piauí.

PT avança com garra

Em todo o Brasil, a campanha do PT ganha as ruas e a atenção popular. Na apuração dos votos vai ser confirmada a proposta do Partido P.6

**Polônia:
sufoco
sindical**

P. 2

**Pataxós
resistem
à Funai**

P. 5

**O drama
do homem
da terra**

Última

**Maluf na
mira da
sátira**

P. 7



Projeto Econômico

Dívida externa, inflação, custo de vida, habitação, intervenção do Estado na economia, são alguns dos temas do Projeto de Programa Econômico do Partido dos Trabalhadores. O documento já está sendo debatido em todo o País. Veja as primeiras críticas e sugestões na P. 6.

As greves estão aí

Trinta mil cortadores de cana-de-açúcar do Rio Grande do Norte só terminaram a greve de cinco dias quando o Tribunal Regional do Trabalho deu-lhes decisão favorável no dissídio coletivo, o primeiro que a categoria realiza no Estado. A greve foi marcada por uma série de violências praticadas por capangas armados. Os dirigentes sindicais denunciaram a presença de policiais militares participando da repressão aos grevistas.

Os operários da Santal, Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, prosseguem a greve iniciada há mais de uma semana. A greve é uma resposta à direção da empresa, que propôs uma redução na jornada de trabalho com a redução de 17% nos salários. O dissídio será julgado no Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

Nova greve poderá ser decretada pelos funcionários municipais de Goiânia, caso os funcio-

nários que ainda não receberam seus salários de setembro não sejam pagos imediatamente.

Os enfermeiros paralisaram suas atividades nos Estados de Goiás e Santa Catarina. Essas greves foram decretadas segundo mobilização geral da categoria em nível nacional, por falta de atendimento de suas reivindicações pelas autoridades. A idéia da paralisação de dois dias surgiu no encontro nacional da categoria, realizado em Brasília.

Nas últimas semanas houve ainda as greves na Scania, dos caminhoneiros de Pernambuco, dos Servidores Municipais de Niterói, de metalúrgicos em onze empresas em São Paulo.

Outras paralisações estão sendo anunciadas para os próximos dias. Os metalúrgicos de São Paulo decretaram "estado de greve" e em algumas fábricas já ocorreram paralisações (Veja noticiário na página 4 e nota oficial do PT na página 6).

Todos ao comício de 7 de novembro

Editorial

Contra a inflação

A poucas semanas das eleições, o Governo quer fazer o povo acreditar que baixou a inflação. O ministro que diz que o aumento de inflação, em setembro, foi menor do que nos meses anteriores, é o mesmo que, em 1973, modificou os números para baixar os salários dos trabalhadores. Portanto, nem o ministro, nem o Governo, nem o regime, são dignos de crédito. Ao contrário, tudo o que eles dizem deve ser visto e ouvido com desconfiança pelos trabalhadores.

Para saber que a inflação vem aumentando, e não diminuindo, o povo não precisa nem dos ministros, nem do Governo, e nem dos jornais que divulgam, sem críticas, as declarações dos governantes. Basta ir à feira, ao mercado, ao empório, ao supermercado, tomar transporte, pagar aluguel, comprar remédio, comprar roupa, usar o telefone, pagar a conta de luz e da água, comprar gasolina. Todos os preços vêm aumentando, e muito, todo dia. Desta vez, o povo não se vai deixar enganar, e, no dia 15 de novembro, vai dar o troco ao Governo.

Dar o troco vai significar não apenas votar contra o Governo. Porque não adiantará de nada deixar de votar no PDS, o partido do Governo, para votar em outros partidos cujos candidatos sejam banqueiros, empresários, latifundiários, milionários, tubarões, e que, por causa disso, não vão fazer nada de concreto contra a carestia e a inflação.

Eliminar por completo a inflação é impossível no regime capitalista. Mas, mesmo no capitalismo, é possível tomar um conjunto de medidas — que precisam ser corajosas — para diminuir a carestia e a inflação. O projeto de programa econômico do Partido dos Trabalhadores — já divulgado amplamente e já em debate — contém algumas propostas concretas de curto prazo, e que se destinam a defender a população trabalhadora dos piores efeitos da carestia.

Para diminuir a carestia e a inflação, é necessário a expansão dos serviços gratuitos de saúde, isto é, atendimento médico e dentário, em ambulatório e hospital, inclu-

sive internação, fornecimento de remédios, óculos, dentaduras, etc. Da mesma forma, ensino gratuito em todos os níveis — do primário à universidade — e expansão da merenda escolar, bem como fornecimento gratuito de alojamento e alimentação a estudantes sem meios.

Outra medida é o congelamento dos preços dos alimentos essenciais, e fornecimento gratuito de leite a famílias com bebês e crianças pequenas. Para os trabalhadores com salários inferiores a três salários mínimos, fornecimento de refeições a preços subsidiados, isto é, a preços pagos em parte pelo Governo, com recursos extraídos de impostos sobre as grandes fortunas e sobre o consumo de luxo.

Outra é a construção maciça de habitações populares, de boa qualidade, e em locais com saneamento básico, e que devem ser vendidas às famílias de baixa renda, pelo Governo, também com preços subsidiados. E, também, a abolição da cobrança das taxas de água e esgoto das casas das famílias de baixa renda.

Outra proposta para diminuir o custo de vida é a instituição de passes operários no transporte urbano, em todo o País, acompanhado de uma redução de 50% na passagem para os desempregados e para os trabalhadores que ganham menos de três salários mínimos. Outra: todos os alunos das escolas públicas de 1º grau devem receber material escolar e uniformes a preços subsidiados pelo Governo. E, também, o Governo deve garantir preços subsidiados para utilização de colônias de férias, pelos trabalhadores e suas famílias.

Essas são algumas das propostas de curto prazo que o PT apresenta em seu projeto, no combate à carestia. Outras, de médio prazo, implicam na reorientação de investimentos econômicos nos setores prioritários (alimentação, saúde, habitação, vestuário, educação e transporte), com juros favorecidos, o que exige a estatização dos bancos e das instituições financeiras, e a colocação dessas entidades sob o direto e democrático controle popular.

Pergunta e Resposta

Escreva para a seção "Pergunta e Resposta", *Jornal dos Trabalhadores*, rua Andréa Paulinetti, 558, CEP 04707, São Paulo, SP. Sua pergunta ou dúvida será respondida.

★

O que é quociente eleitoral?

Quociente eleitoral é um número que serve para indicar com quantas cadeiras de deputado e vereador ficará cada partido. Terminadas as eleições e feitas as apurações de votos, determina-se o quociente eleitoral da seguinte maneira: divide-se o total de votos válidos pelo número de vagas, ou cadeiras, em cada caso (Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas de cada Estado, Câmaras de Vereadores de cada Município). Nesse cálculo, consideram-se votos válidos também os votos em branco; são excluídos os votos nulos. Se o resultado da divisão contiver uma fração igual ou menor do que 0,5, essa fração é desprezada. Se maior, vale 1. Por exemplo: se, na Capital do Estado de São Paulo, houver três milhões e trezentos mil votos válidos, divide-se esse número pelas 33 cadeiras da Câmara Municipal e obtém-se o quociente eleitoral para vereadores da Capital: cem mil votos.

Obtido esse quociente eleitoral, o passo seguinte é determinar o quociente partidário. Para isso, divide-se o total de votos de cada partido pelo quociente eleitoral. Se, por exemplo, um partido tiver 600.000 votos, divide-se esse número pelo quociente eleitoral (cem mil) e obtém-se o número 6. Esse o número de vereadores desse partido, determinado numa primeira fase de contagem.

O cálculo do quociente partidário de cada partido faz-se começando pelo partido que tiver maior número de votos e obtém-se, sempre, um número

inteiro de cadeiras. Terminada essa primeira fase, se ainda sobram cadeiras (supondo, por exemplo, que a soma dos quocientes partidários dos diversos partidos deu 30, ainda sobram 3, no caso da Câmara Municipal paulistana), prossegue-se a distribuição proporcional das vagas pelos partidos agindo da seguinte maneira: divide-se o número de votos válidos de cada partido pelo número de vagas já obtidas por esse partido, na primeira fase, mais um. Faz-se isso com todos os partidos e o que obtiver a média maior ganha uma das vagas das sobras; se houver empate, ganha o candidato mais velho. Como ainda há duas vagas de sobra, repete-se a operação, até acabarem todas as sobras. Evidentemente, esse processo tende a favorecer, sempre, o partido que obteve maior número de votos.

★

O eleitor é obrigado a votar no nome e no número do candidato?

Não. O eleitor pode votar apenas no nome. Ou apenas no número. Em muitos casos, o número é mais fácil de guardar na memória. O importante é saber que cada partido tem um número. Isso quer dizer que todos os candidatos de um mesmo partido têm números que começam com o mesmo algarismo. Por exemplo: o número do PT é 3. E os números dos candidatos do PT são os seguintes: governador, 3; senador 30; prefeito, 35 a 37; deputado federal, 301 a 399; deputado estadual, 3.101 a 3.299; vereador, 3.601 a 3.699.

Como o voto é vinculado, isto é, como o eleitor é obrigado a votar em candidatos que sejam, todos, do mesmo partido, o número é uma boa garantia de não errar na hora da votação e de não anular o voto.



Ilustração

de Luiz Gê,

do livro

"Macabúzios

e Sorumbáticos"

Internacional

O Solidariedade tenta resistir

O Governo pró-soviético da Polônia sufoca os sindicatos

"O Solidariedade nunca deixará de funcionar." Esta inscrição, estampada nos muros de Gdansk, na Polônia, após a decretação da lei marcial, foi reafirmada na semana passada por milhares de trabalhadores, que saíram às ruas em protesto contra a proscricção do sindicato independente Solidariedade, pelo Parlamento de Varsóvia.

O Comitê Nacional de Coordenação do Solidariedade distribuiu panfletos convocando para uma greve geral no dia 10 de novembro. Em Gdansk e Gdynia, porém, as paralisações nos estaleiros iniciaram-se imediatamente, com a formação de um Comando Clandestino que organizou 2 dias de greve no início da semana. Ao mesmo tempo, milhares de pessoas participaram de manifestações no bairro de Nova Huta, em Cracóvia, em Wrocław e Poznam, pedindo a libertação de Lech Walesa, anistia a todos os condenados e restabelecimento do Solidariedade.

Autonomia

Nascido em setembro de 1980, como resultado das lutas dos trabalhadores poloneses pela autonomia sindical e o direito de greve, o Solidariedade tornou-se o primeiro movimento desse gênero na Europa Oriental.

Nesses 2 anos, os conflitos com o poder central, identificado com o Partido Operário Unificado Polonês (POUP), foram aos poucos revelando o verdadeiro sentido — político — da crise polonesa, marcada pela incompatibilidade entre a existência de um sindicato independente e de um regime autoritário.

Golpe

Mas a experiência durou pouco. Em dezembro do ano passado, um golpe militar deu posse ao general Jaruzelski,

cujas primeiras medidas foram a decretação da lei marcial, a suspensão do Solidariedade e a prisão de milhares de militantes.

A nova legislação sindical aprovada no último dia 9 apenas confirmou a determinação de Varsóvia em sufocar o movimento de resistência e retirar dos trabalhadores suas mais caras conquistas.

Essa legislação restringe severamente o direito de greve e cria sindicatos locais por ramo de atividade. Com isso, as autoridades polonesas colocam fora de lei o Solidariedade, cujo poder baseava-se numa estrutura regional e nacional capaz de mobilizar rapidamente os trabalhadores de todo o país.

Repressão

Os protestos e greves que se seguiram foram reprimidos com violência pelo regime que, paradoxalmente, se afirma ainda como representante do proletariado.

Um manifestante de Nova Huta, o electricista Bogdan Wlosik, de 20 anos, foi morto pela policia, provocando novos e generalizados protestos. Os estaleiros de Gdansk são militarizados. Cerca de 500 operários são demitidos e, sobre os outros, pesa a ameaça de julgamento sumário por uma corte militar e sanções que variam de 2 anos de prisão à pena capital, caso se recusem a trabalhar.

Com essas medidas, o Governo conseguiu reprimir, temporariamente, as greves e manifestações de rua.

No entanto, nos muros dos estaleiros Lenin, as inscrições permanecem, lançando um desafio que, mais cedo ou mais tarde, o Governo do general Jaruzelski deverá enfrentar.

Cartas

"Há pouco tempo atrás enviei uma nota do nosso Grupo de União e Consciência Negra para ser publicada no JT e até hoje nada foi publicado. Outro ponto importante que gostaria de abordar é com relação à pouca cobertura que o jornal deu ao 3º Congresso da Cultura Negra das Américas..."

Luiz Carlos Oliveira, Vitória, BA
Lamentavelmente não recebemos a referida nota. A mudança de endereço do jornal causou alguns extravios de correspondência. Quanto ao Congresso, a cobertura jornalística foi planejada, mas, por razões alheias à nossa vontade, não pôde ser executada. Continuamos abertos a sugestões e colaborações nesse e em outros campos de interesse dos trabalhadores.

★

"... quero aproveitar o ensejo e parabenizá-los pela confecção deste pujante "Jornal dos Trabalhadores", o qual, além de ser corajoso nas suas afirmações, ainda esclarece as massas menos conscientizadas e mostra a outra face da moeda. Queria também parabenizar o nosso líder Lula, pela atuação gigantesca e arrebatadora, além de honesta e objetiva, que o mesmo desenvolveu nos três debates pela televisão, os quais serviram para mostrar de uma vez por todas que o único candidato que realmente tem coragem e se posiciona a favor dos explorados não é outro senão o próprio Lula... gostaria de saber se o jornal recebeu uma carta que enviei..."

Albertino Pais Lopes Pinto, Bofete, SP

Lamentavelmente, a carta citada não foi recebida.

"Fico pensando no piloto do helicóptero acidentado na Bahia. Qual era o seu nome? Por que arriscou sua vida no transporte dos 'ilustres' passageiros? O vôo imprudente foi um ato irresponsável da parte de quem? Numa sociedade dividida entre os que mandam e os que obedecem, a posição do piloto é clara: é alguém que obedece. O noticiário fatídico mencionou os nomes dos falecidos. Ou o helicóptero era pilotado pessoalmente por um dos candidatos? Como trabalhador, lamento a morte de todos os falecidos no acidente, mas me sinto revoltado quando a vida de um trabalhador é tratada como se não valesse nada."

Aquiles Marciano Cordeiro, Brasília, DF

★

"Sou operário carpinteiro, embora tenha exercido outros trabalhos. Nasci lá por 1922. Considero uma grande vitória os trabalhadores do Brasil terem conseguido formar um Partido dos Trabalhadores neste País.

... o nosso País foi formado por verdadeiros aventureiros internacionais que, até hoje, ainda consideram os trabalhadores seus escravos, seus serviçais, seus vassallos (com raríssimas exceções), muito embora já estejamos quase no fim do século XX. ... Meu caro companheiro Lula: eu acredito na classe dos operários, dos trabalhadores em geral, não importa a categoria profissional, porque todos são trabalhadores, desde que conscientizados dos seus deveres e dos seus direitos, dentro de uma justiça verdadeira para todos..."

Djomar Fernandes Pereira, Cotia, SP

Desemprego nos EUA

O Governo norte-americano divulgou os índices de desemprego nos Estados Unidos: em setembro, a taxa de desemprego chegou a 10,1%, constituindo-se no maior índice desde a 2ª Guerra Mundial. A taxa de desemprego exprime a relação entre o número de desempregados e o número de pessoas que compõem a força de trabalho de um país, ou seja, da parte da população que está em idade de trabalhar.

No caso norte-americano, a taxa de 10,1% corresponde a onze milhões e trezentos mil desempregados. Desse número, seis milhões e meio de trabalhadores norte-americanos não têm possibilidade de encontrar emprego estável e deverão limitar-se — se encontrarem emprego — a trabalhos temporários.

Uruguai — Os uruguaios realizarão, recentemente pela primeira vez, desde a implantação da ditadura em 1973, uma manifestação pública de oposição.

A repressão militar prendeu e feriu vários manifestantes.

França — Profissionais liberais, médicos, advogados e setores das classes médias francesas fizeram uma grande manifestação oposicionista em Paris, contra o Governo de Mitterrand.

O Governo francês é formado por uma coligação de socialistas e comunistas, e, além de nacionalizar bancos e grandes empresas, tem procurado combater a inflação e o desemprego, congelar preços e reduzir as diferenças salariais entre os trabalhadores.

Direita — O Parlamento alemão deu um passo mais à direita, ao substituir o Governo social-democrata de Helmut Schmidt pelo Governo democrata-cristão de Helmut Kohl.

A reforma foi apoiada pela bancada do Partido Liberal.

A crise política na Alemanha acompanha a crise econômica, que tem mostrado, ultimamente, sinais de recessão e desemprego.

Palestinos — Continuam, em todo o mundo, manifestações de protesto contra a política militarista e fascista do chefe do Governo de Israel, Menachem Begin, e de seu ministro da Guerra, Ariel Sharon. As manifestações recrudesceram após o massacre de mil e quinhentos refugiados palestinos que estavam confinados, indefesos, nos acampamentos de Sabra e Chatila, em Beirute, capital do Líbano. Em São Paulo, numerosos judeus realizaram, no dia 4 de outubro, manifestação contra o Governo de Israel.

Embora o massacre dos palestinos tenha sido executado por forças fascistas libanesas, o Governo de Israel é acusado de ter permitido e facilitado a chacina.

Trabalhadores

Órgão oficial do Partido dos Trabalhadores — PT Nacional, Quinzenário Reg. 055615-82. Publicação da Universal S/C Ltda (CGC 47.826.904/0001) (34). Redação e Administração - Rua Andréa Paulinetti, 558, CEP 04707 - São Paulo - SP - Brasil - Tel. 531.0618. Editor responsável: Perseu Abramo (reg. prof. 5436, mat. sind. 1085). Administração: Francisco Rodrigues Martins. Departamento Jurídico: Luiz Eduardo Greenhaigh. Produção Gráfica: Elias Andreotto, Cid Marcondes de Oliveira, Sérgio Aili. Fotografia: Samuel Iavelberg, Bic Zenha, Rosa Gaudilino. Composição, Frotolito e Impressão: Rua Arthur de Azevedo, 1977 - Fones 212-5061 e 814-4046.

Como votarão os eleitores

Com a cédula oficial, o cuidado a tomar é não anular a votação

Entre os diversos casuístas arquitetados pelos alquimistas do Governo para garantir o máximo de votos possíveis para o PDS, o modelo de cédula única para as eleições de 15 de novembro é o mais desavergonhado.

Geralmente, quem regula essa matéria é o Tribunal Superior Eleitoral, que, inclusive, propôs um modelo de cédula bastante compatível com as exigências do voto vinculado. Era uma cédula retangular, dividida em campos verticais, com o nome impresso dos candidatos majoritários e espaço para preenchimento dos nomes dos candidatos às eleições proporcionais.

Mutreta

O modelo do TSE trazia impresso as legendas dos partidos e facilitava o voto vinculado, já que o eleitor deveria votar em apenas um dos espaços verticais da cédula.

Mas, então, a Casa Civil da Presidência da República propôs ao Congresso — através das vacas de presépio do PDS — um novo modelo de cédula única, onde o eleitor terá de escrever o nome ou o número de todos os seus candidatos, e onde não existe nenhuma menção às legendas partidárias.

A cédula do Governo foi aprovada, inclusive com votos do PMDB — que queria "para já" a definição de um modelo —, e as possibilidades de anulação de votos cresceram enormemente.

Inconstitucional

Segundo o deputado Airton Soares, do PT paulista, o Congresso não podia, à luz do Direito, alterar uma sentença judicial do TSE. "É incabível uma lei ordinária modificar uma sentença judicial", disse.

O Partido dos Trabalhadores impetrou, junto ao Supremo Tribunal Federal, um mandado de segurança contra a cédula do Governo. Uma das argumenta-

O eleitor deve prestar atenção: se votar em candidatos de partidos diferentes, anulará o voto.

ções tenta garantir o direito do eleitor de votar no partido, porque a lei pressupõe o voto na legenda.

A representação ainda não foi julgada por causa do "excesso de trabalho do STF". O julgamento deverá ficar para depois de 15 de novembro.

Como votar

Os números do PT em todo o Brasil começam com o 3. A advogada Elsie Carvalho, da Assessoria Jurídica da liderança do PT na Assembléia paulista, acha importante votar "sempre com o número". É que o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo baixou uma resolução proibindo o voto em prenome simples ou composto. Assim, votar, por exemplo, no candidato Luiz Carlos, do PT, pode

criar problema na hora da apuração porque existe, também, um Luiz Carlos no PMDB.

Da mesma forma, existe um Moisés (José Álvaro) no PT e outro Moisés no PTB. O importante é, pois, que o eleitor se dirija à cabine eleitoral com um modelo de cédula completa, e copiar o rascunho na cédula oficial.

Cada militante do Partido deverá fazer um trabalho didático no sentido de evitar o máximo possível de votos nulos.

Apuração

Se a coisa complicou-se na votação, no momento da apuração o perigo é maior. Para isso, é bom que se saiba que cada Diretório Municipal tem direito de colocar em cada zona eleito-

ral de sua jurisdição dois fiscais e dois delegados junto à mesa receptora de votos. Especialmente no interior, há que se tomar cuidado na conferência da identidade dos eleitores.

Na opinião de Elsie Carvalho, os fiscais que vão atuar na apuração devem defender sempre "a intenção do nome" no qual o eleitor votou. "Cabe a nós dizer sempre que é a intenção do eleitor votar em determinado nome; senão, vão querer anular muito voto por aí."

Isso se aplica ao caso de um eleitor que votou PT de ponta a ponta, sem números, mas que colocou entre seus votos o nome de, por exemplo, Luiz Carlos, que pode ser confundido com candidato de outro partido. Daí, quererem anular o voto.

Palanque

Eles erraram

A "Folha de S. Paulo" errou ao atribuir a Lula uma declaração que ele não fez, e nem faria, por não corresponder à verdade: a de que "só há ladrões em todos os outros partidos". O que Lula disse, nos comícios que fez em Santo André, no dia 12 de outubro, foi outra coisa. Lula disse que há muita gente querendo candidatar-se para depois roubar o povo e isso não acontece apenas no PDS. A outra afirmação Lula desmentiu imediatamente, no mesmo dia da publicação do jornal.

A "Folha" errou ao dizer, no dia seguinte, que Lula retificara a afirmação publicada no dia anterior. Lula desmentiu, não retificou. São duas coisas muito diferentes: desmentir significa afirmar que era mentira — do jornal, não dele — a afirmação a ele atribuída. Retificar significa admitir que fez a afirmação, e, depois, corrigir a afirmação anteriormente feita. Lula desmentiu. A "Folha" diz que ele retificou; logo, a "Folha" errou mais uma vez. A "Folha" é que deveria ter retificado a sua informação do dia anterior, que estava errada.

A "Folha" ainda errou mais uma vez ao mandar seus repórteres colherem a repercussão — que só poderia ser negativa — à afirmação errada que publicara no dia anterior, bem como recomendar a seus comentaristas políticos que explorassem a frase, embora já sabendo do desmentido. Errou para com o Lula, errou para com os leitores e errou para com os próprios comentaristas. E errou, finalmente, nas edições seguintes, ao não reconhecer o próprio erro. Enfim: eles estão errando demais, para um jornal que se diz a serviço do Brasil.

Roubos

Uma quadrilha de ladrões de automóveis que agia em Boa Viagem, no Estado do Ceará, era chefiada por Argeu Nunes Vieira, candidato a vereador pelo PDS. A quadrilha diz que vendia os carros roubados para o prefeito da cidade. Também no Ceará foi descoberta uma dupla que desviava cargas rodoviárias. Um dos componentes da dupla é José Milton Moura Menezes, candidato a deputado estadual pelo PMDB. As duas informações foram publicadas na "Folha de S. Paulo", dia 15 de outubro, página 20. Será que foi erro?

Constituinte

"Nós, do PT, entendemos que não alcançaremos jamais uma Constituinte verdadeiramente democrática se não tivermos os trabalhadores organizados em todo o País." São palavras recentes do

Lula, presidente nacional do PT.

Enquanto isso, dirigentes de outros partidos continuam enrolando a questão da Constituição, como se ela precedesse a organização do povo. E a velha tese do PMDB, depois retomada também pelo PTB e pelo PDT e que agora acaba de ganhar mais um novo e ilustre aderente: o general Figueiredo, cuja contribuição para o problema é a de acrescentar mais um adjetivo: ele quer uma "constituinte gramatical", sem advérbios e preposições.

Liberdade

Em Minas — terra do "Liberdade, ainda que tarde" — a liberdade continua tardando. O PT mineiro foi obrigado a tirar, da sua propaganda eleitoral, a frase "A liberdade ainda não chegou. A liberdade vai chegar pelas mãos dos trabalhadores".

Chantagem

No Rio, certa corrente política de esquerda está procurando difundir a tese de que, se Brizola ganhar as eleições, os militares não lhe vão dar posse e vão dar um golpe no País.

É a mesma corrente que já inventou o "voto útil" e que, em São Paulo, diz que o Lula não pode ser eleito porque não teria capacidade de governar.

Boca grande

"Diz-se à boca pequena que o PDS teria nova estratégia para vencer em São Paulo. Bastaria, dizem eles, fazer chegar às mãos do PT mais recursos para a campanha (e, mesmo sem procuração, defendo o PT e digo que ele não aceitará)..." Isso é um recho de artigo do presidente do PMDB em São Paulo, publicado há dias por um jornal de larga circulação.

É assim que se difunde um boato prejudicial ao adversário. Não importa que a intenção possa não ser essa. A coisa funciona assim: divulga-se uma afirmação — de autoria nebulosa — altamente desfavorável ao inimigo e simultaneamente afirma-se que não se acredita nela. E deixa-se o barco correr...

Os leitores menos avisados, em primeiro lugar, esquecerão a ressalva (digo que o PT não aceitará); em segundo lugar, esquecerão a condicionante (dizem por aí, ou seja, pode ser verdade ou mentira). E, finalmente, um leitor mais ingênuo — ou mais safado — vai dizer, convicto: "Deu no jornal que o PDS está financiando a campanha do PT".

É assim que o PMDB faz a guerra ao PT. E depois manda seus especialistas em comunicação e "marketing" dizerem que é o PT quem declarou guerra ao PMDB.

Só PT tentou impedir manobra

O Partido dos Trabalhadores foi o único partido que se opôs ao modelo de cédula eleitoral apresentada pelo Governo e aprovado, com o quórum do PMDB, pelo Congresso Nacional. No dia em que foi aprovada a nova cédula, o deputado federal Airton Soares, líder do PT na Câmara, tentou obstruir a votação das 9h às 19h. Airton apresentou oito questões de ordem e vários pedidos de verificação de presença à mesa. E fez um pedido requerendo o adiamento da votação por 48 horas. Mas o PMDB não só permitiu que houvesse quórum na Câmara, com seus 57 deputados presentes, como ainda facilitou ao PDS, terminar a votação nesse dia. Foi assim: quando os líderes do PMDB, Odacir Klein e Itamar Franco, falaram, usaram somente 14 minutos, dos 20 que tinham direito, e com isso, permitiram

que o senador Jarbas Passarinho, do PDS, presidindo a mesa, de acordo com o regimento da casa, negasse outro pedido de verificação de quórum.

Mandado

Airton Soares fez um relatório sobre essa situação, na última reunião do Diretório Nacional do PT, e informou da inconstitucionalidade dessa votação. Isso resultou no pedido, requerido ao Supremo Tribunal Eleitoral (TSE), de um mandado de segurança, pleiteando a concessão de medida liminar para anular ato do presidente do TSE que, ao baixar instrução dispondo sobre a utilização do novo modelo de cédula única, "violou direito dos partidos políticos, notadamente do PT".

O relator desse mandado de

segurança terá que se basear no parágrafo 3º do artigo 153 da Constituição Federal, no qual o PT se norteia para reclamar a tese de "ofensa a direito adquirido".

No mandado, o PT lembra que nenhum partido ou eleitor se insurgiu contra o modelo de cédula proposto pelo TSE, que continha os nomes dos candidatos a governador, senador e prefeito, e as siglas dos partidos, e lembra ainda que a modificação verificada a posteriori, só poderia afetar as eleições futuras e não estas de 15 de novembro. Finalizando, o PT diz que é inconstitucional a Lei nº 7.021, de 6 de setembro, que levou o TSE a mudar seu modelo de cédula.

Propaganda

O PT também encaminhou à

Justiça Eleitoral uma consulta destinada a saber se "um filiado a um partido político que ocupe a chefia de Poder Executivo municipal, estadual ou federal, pode utilizar-se do rádio e da TV para injuriar, difamar ou caluniar partido político que lhe faça oposição, com o objetivo de granjear votos para a legenda a que pertence". Essa consulta decorre não apenas dos pronunciamentos do presidente da República que têm sido divulgados pelo rádio e TV, mas também de programas divulgados em rádios do interior por candidatos do PMDB.

Enquanto isso tudo acontece, a Lei Falcão ataca impiedosamente o PT: em Minas Gerais, a propaganda do PT foi retirada do ar porque os candidatos apareciam nas fotos com uma tarja negra cobrindo a boca, em protesto contra a Lei Falcão.

TV a cabo chega no Brasil sem discussões

A televisão a cabo está chegando no Brasil. Trata-se de um sistema de transmissão de TV que se utiliza de cabos para fazer chegar os sinais de som e imagem às casas dos espectadores. Segue o princípio do telefone, e não o princípio normal da TV e do rádio que transmitem através do ar.

Em consequência, as transmissões de TV a cabo não podem ser recebidas por qualquer pessoa que tenha um aparelho televisor, como acontece com o sistema tradicional. Para receber a imagem e o som, a pessoa precisa ter seu televisor ligado ao cabo, como se fosse um telefone.

O sistema de TV a cabo revolucionou a televisão nos Estados Unidos e na Europa. Ele permite que as comunidades possuam suas próprias emissoras, com programações próprias, de interesse local, pois a imagem pode ser enviada apenas a algumas pessoas que a queiram receber. É, portanto, uma possibilidade de democratizar a televisão.

Sem discussão

No Brasil, contudo, pode ocorrer que as decisões sobre a TV a cabo venham a ser tomadas sem discussão. O Ministério das Comunicações já tem um anteprojeto de lei pronto. Ele foi

elaborado sem nenhuma consulta à comunidade. E vai ser enviado ao Congresso neste mês de agosto, quando os parlamentares estão ocupados com as eleições. Corre, portanto, o risco de ser aprovado por decurso de prazo e sem emendas.

A televisão é hoje, sem dúvida, um dos principais meios de informação e lazer da população das cidades brasileiras. A imensa maioria dos trabalhadores assiste a uma programação a respeito da qual não é consultada e que é obrigada a engolir, quer goste quer não. Com a TV a cabo, esta situação pode mudar, pelo menos em parte. Mas, conforme for a

legislação, pode até piorar também.

O telespectador brasileiro corre o perigo de ver a TV a cabo ser entregue, de mão beijada, aos mesmos grupos econômicos poderosos que já controlam hoje o sistema de comunicação no País. Sabe-se que a própria Globo e a Editora Abril estariam entre as quatro ou cinco grandes empresas interessadas na exploração do sistema. A comunidade, mais uma vez, pode ser passada para trás, sem nenhum controle sobre essa tecnologia, a não ser que comece desde já a levantar o problema, em seus sindicatos e associações.

No Rio, candidatos debatem habitação

Associações de moradores promove

Rio — No debate entre os candidatos a governador promovido pela Federação das Associações de Moradores do Rio (Famerj), e que reuniu 1.500 pessoas no Clube Municipal, representando mais de setenta bairros cariocas, o candidato do PMDB, Miro Teixeira, mandou em seu lugar o candidato a vice, Jorge Gama. Este tentou ocupar a mesa, mas terminou sendo vaiado pelo público presente, que passou a gritar em coro "abaixo o chaguismo".

A candidata do PTB, Sandra Cavalcante, também fugiu do debate, preferindo "visitar" as praias do norte fluminense. O candidato do PDS, Moreira Franco, arriscou aparecer no plenário das associações de moradores, mas, quando começou afirmando que "temos 18 anos de autoritarismo", foi interrompido pelas vaias do plenário, que pedia "demagogia, não".

O presidente da Famerj, Jó Resende, disse que as ausências de Miro Teixeira e Sandra Cavalcante eram um desrespeito para com as associações de moradores, principalmente porque os dois já haviam confirmado suas presenças no debate há dois meses. Por isso, Jó Resende se recusou a retirar os dois nomes do copo de sorteio para as respostas dos candidatos, de modo

que todas as vezes em que os nomes sorteados eram os de Miro ou Sandra, o plenário se manifestava em prolongadas vaias e coros.

O presidente da Famerj leu a plataforma de princípios para um Governo democrático, do documento elaborado pela própria associação e os candidatos passaram a responder às questões específicas dos movimentos de bairros do Rio, como transporte, saúde, habitação, escola, etc.

Compromissos

Em suas respostas, o candidato do PT, Lysâneas Maciel denunciou outro documento, o elaborado pelos empresários do Rio, e que fora apoiado por todos os outros candidatos, inclusive Miro Teixeira. Lysâneas disse que o documento era um absurdo, pois, em 36 páginas, dedicava apenas duas para falar dos problemas sociais, sem tocar uma vez no problema do desemprego.

"Irei governar, terei compromissos com os trabalhadores" — disse Lysâneas. "Porque, ou se tem os compromissos com a classe operária ou se fica em meias medidas" — disse o candidato do PT, que foi bastante aplaudido.

Radio Peão

Chapa única

Luis Carlos Ferreira foi reeleito presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Pindamonhangaba, obtendo 95% dos votos, concorrendo com chapa única.

Atraso

Funcionários municipais de Pelotas, no Rio Grande do Sul, realizaram "greve branca" de dois dias por atraso da Prefeitura no pagamento dos salários do mês de setembro. A greve foi convocada pela Associação dos Funcionários Municipais de Pelotas e segundo seu presidente, a professora Gilda Oliveira da Silva, foi um sucesso. O prefeito Pedro Machado Filho (PM-DB) afirma ter sido um fracasso.

Corrupção

No Rio de Janeiro, favelados invadiram no dia 15 desse mês 118 apartamentos do Conjunto Esperança, da Cehab, que estavam sendo negociados com fins políticos. Não convocando os favelados inscritos no programa Pró-morar, do BNH, através de editais publicados na imprensa, o Governo fluminense delegou às associações de favelados o direito de indicar novos moradores.

Assim, só conseguiu apartamento quem pagasse em torno de 200 mil cruzeiros aos presidentes das associações ou fosse cabo eleitoral de Miro Teixeira, candidato pelo PMDB ao Governo fluminense.

Belgo-mineira

Segundo números apresentados pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Sabará, em Minas Gerais, a Belgo-Mineira possui hoje cerca de 1.200 empregados, quando há três anos a empresa possuía 1.850.

Dirigentes do Sindicato temem que, se forem levadas adiante as declarações da empresa sobre a desativação da unidade de Sabará e a demissão de cerca de 50% dos funcionários da empresa, um grave problema social estará criado.

Diante da negativa da Siderúrgica Belgo-Mineira em atender 22 das 35 reivindicações para o acordo salarial, desse ano, o Sindicato dos Metalúrgicos estuda a possibilidade de convocar seus 4.100 filiados para comunicar-lhes o impasse e discutir formas de ação.

Salário mínimo

O ministro do Trabalho, Murilo Macedo, declarou que a política salarial não será alterada. Disse buscar a unificação do salário mínimo para todas as regiões, mas que depende de estudos e encontros com o ministro do Planejamento, Delfim Neto. Macedo disse ainda que não iniciou os estudos para fixação do novo salário mínimo. O Índice de Preços Mínimos ao Consumidor (INPC) de novembro é de 41,8%.

Telefonistas

Iniciando as negociações para a renovação do acordo salarial desse ano, o Sindicato dos Telefonistas de São Paulo encaminhou às empresas de comunicação uma pauta de reivindicações da categoria.

As principais reivindicações são 7% de aumento acima do INPC de novembro, Cr\$ 50 mil a título de gratificação de férias e mais 10% do salário do funcionário, participação nos lucros da empresa, jornada de trabalho de 40 horas semanais e garantia de emprego.

Aeroviários

De 8 a 11 de novembro, cerca de 50 mil aeroviários do País elegerão uma das duas chapas concorrentes à direção do seu Sindicato, de âmbito nacional. Apenas os aeroviários de Recife e de São Paulo não participarão dessa eleição, por terem sindicatos de âmbito apenas estadual.

A principal bandeira de luta da Chapa 2, de oposição, é a democratização do Sindicato, que desde 1981 não cumpre determinações do Congresso da Confederação dos Trabalhadores Aéreos, Marítimos, Fluviais e da Estiva.

Os metalúrgicos de SP em "estado de greve"

Mas as bases dizem que campanha é fraca

No dia 15 de outubro mais de dois mil metalúrgicos de São Paulo fizeram uma assembleia na sede de seu Sindicato, para saber quais as respostas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — Fiesp — às 70 reivindicações da pauta da campanha salarial.

Funcionários

Os patrões não estão participando diretamente das negociações deste ano, elas estão sendo feitas com os funcionários de "Relações Industriais". Para forçar a participação dos patrões nas negociações os metalúrgicos decidiram ficar permanentemente mobilizados nas fábricas onde trabalham esses funcionários.

Até agora só foram discutidas as reivindicações chamadas "água com açúcar" tais como: estabilidade para gestante, licenciado e para quem vai se aposentar. As reivindicações de maior peso, ou seja, reajuste trimestral e os 15% acima do INPC nem começaram a ser discutidas nas quatro reuniões entre a diretoria do Sindicato e os representantes dos patrões.

Queixas

Na assembleia do dia 15, os trabalhadores apoiaram a pro-



Apesar de uma campanha fraca, os operários podem ir à greve. Na foto, o pessoal da Monark (Foto: Juca Martins/ F 4).

posta de entrar em "estado de greve", feita por Joaquim dos Santos Andrade, presidente do Sindicato. O "estado de greve" consiste em não fazer horas extras, fazer operação tartaruga e intensificar os preparativos para a greve por fábrica.

Wilson, funcionário da Villares, acha que todos aceitaram essa proposta porque estavam empolgados, na prática, diz ele "a greve não sai; a Villares, por exemplo, não tem condições nenhuma de parar, pois a campanha lá está fraquíssima e o pessoal não está mobilizado". Ele complementa dizendo "a diretoria do Sindicato está vendendo demais o peixe da greve, a campanha desse ano está di-

ferente de 78 e 79, pois naquela época os patrões queriam horas extras, agora eles não querem e nas grandes fábricas a operação tartaruga não fará diferença, pois elas estão com pouca produção".

Francisco, que trabalha numa fábrica de médio porte, diz que apesar da pouca mobilização tem ido muita gente nas assembleias e "dependendo da resposta dos patrões creio que dará para entrar em greve".

A assembleia decisiva foi marcada para quarta-feira, dia 27, às 19 horas, na sede do Sindicato, na rua Galvão Bueno, 780.

(Ver nota de solidariedade do PT na página 6.)

No Rio, tumulto na reunião

RIO — Mais uma vez o pau voltou a rolar numa assembleia do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio. Desta vez, foi na assembleia do dia 10 com cerca de 400 metalúrgicos, para fechar o acordo salarial. Ao tentar rebater uma proposta da diretoria, queria descontar 10% e 20% sobre o reajuste de cada trabalhador, o metalúrgico Nelson Vasques foi agredido por membros da diretoria do Sindicato. Criado o tumulto, a assembleia foi suspensa.

Quatro dias depois, em nova

assembleia, a diretoria do Sindicato conseguiu aprovar a minuta do novo acordo, alterando, entretanto, a parte referente ao desconto, que passou a ser "opcional" e num único valor para todos, de Cr\$ 1.500,00 isto é, um barão e meio.

Nessa assembleia, surgiram outros problemas. A diretoria proibiu a entrada no Sindicato de uma série de trabalhadores que iam participar da assembleia, sob a alegação de que estavam desempregados. Entre

os barrados, Antonio e Gernias, respectivamente, ex-delegado de base e ex-tesoureiro de comissão de fábrica, demitidos da Fiat na leva dos 40, após a greve do ano passado.

A assembleia decidiu também pela formação de uma comissão de sindicância, com prazo de dez dias para apurar os fatos. O testemunho dos metalúrgicos que acompanhavam Nelson, que trabalha no estaleiro Emaq, é de que foi o tesoureiro do Sindicato, chamado Cristóvão, quem começou a agressão e o tumulto.

PROFESSORES

Redução de jornada e aumento salarial

Congresso da Apeoesp reunido

Foi realizado nos dias 11 e 12 deste mês o 3º Congresso Anual da Associação dos professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), no teatro Taib, em São Paulo.

Históricas

As reivindicações aprovadas no 3º Congresso foram, entre outras: 25% das verbas do Estado e Municípios para a Educação; cumprimento imediato em São Paulo do direito constitucional de aposentadoria especial aos 25 anos de serviço para as professoras e 30 para professores.

Foi reivindicado também o aumento semestral para professores e acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), como forma de reparar as perdas salariais sofridas nos últimos anos.

Novas

Na pauta das novas reivindicações os professores pedem o fim das perseguições sofridas pelos colegas, que são vítimas de listas negras e outras intimidações. Foi pedida a diminuição da sobrecarga de trabalho

com a reformulação nos horários buscando contornar o prosseguimento das péssimas condições de ensino que os professores se encontram.

Contraopondo ao padrão da Secretaria da Educação que divide as 20 horas semanais em 18 horas para a jornada-base (aulas) e duas para atividades (assistência a alunos, correção de provas, preparação de aulas), os professores propõem que essas 20 horas semanais sejam divididas em 14 horas de jornada-base e seis horas para atividades. Para a jornada semanal de 40 horas, onde a Secretaria da Educação divide em 36 para jornada-base e 4 para atividades, os professores propõem 28 e 12 respectivamente. Para a jornada de 30 horas semanais divididas em 27 para jornada-base e 3 para atividades, os professores reivindicam 21 horas para jornada-base e 9 para as atividades.

Foi proposto para que os professores que se encontram nos últimos 5 anos para se aposentar, sua jornada de trabalho seja dividida em 50% para jornada-base e o restante dedicado às atividades.



Os professores já consideram histórica a sua reivindicação por melhores salários e maiores verbas para a Educação (Foto: Ricardo Malta/ F 4).

GRÁFICOS

Vence a oposição, depois de 22 anos

A luta sindical no Pará

Belém (PA) — O movimento de oposição sindical ganhou mais um ponto. Por 26 votos de diferença, no último dia 24, a Chapa 1, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Belém, venceu a Chapa 2. Foi a derrubada de uma diretoria pelega que, por 22 anos, estava à frente daquele Sindicato, sem nada ter feito de expressivo para a categoria.

Durante a eleição, nenhum incidente foi registrado, mas a repressão esteve presente na ostensiva vigilância de policiais do DOPS, convocados pela diretoria do Sindicato, que passavam até no recinto da votação. No lado de fora, guarnições da polícia militar também se colocavam em posição acineta diante dos gráficos que, a 100 metros do Sindicato, conclamavam os companheiros ao pleito, através de megafones.

No final da eleição, mais de uma hora de atraso para o início da apuração, o que desagradou a procuradora do Trabalho, Célia Medina, que reclamou da falta de organização do Sindicato e da mesa coletora.

Ao todo, estavam aptos para votar 518 gráficos, comparecendo às urnas 458. Coube à chapa de oposição 240 votos e a da situação, 214.

Sob protesto da Chapa 1, registrado em ata, foram impedidos de votar 40 gráficos. Segundo o assessor jurídico do Ministério do Trabalho, Jaime Começanha, os 40 trabalhadores não poderiam votar porque sua quitação fôra feita na Justiça Comum, na véspera, e o Sindicato não fora comunicado dessa decisão.

Esses 40 gráficos votariam na Chapa 1, porque estão há muito trabalhando com a chapa de oposição.

Após a vitória, a diretoria foi imediatamente proclamada eleita e sua posse foi marcada para 26 de outubro.

O surgimento

Há três anos uma equipe ainda pequena de gráficos começou a se reunir, em porções, em sindicatos, em casas de amigos, em igrejas, para tratar da situação precária do gráfico que trabalha em Belém, sem direito a um piso salarial, sem as mínimas condições de higiene e segurança e sem qualquer garantia de continuidade no emprego.

Dessas reuniões, nasceu uma conscientização sindical e política. E foram esses gráficos que conseguiram mobilizar a categoria e eleger o primeiro delegado sindical, fato à época divulgado pelo Dieese, dado o seu ineditismo. Infelizmente, a atual diretoria não soube segurar essa vitória.

Mas a categoria, já mais ou menos articulada, continuou o trabalho de campanha salarial, respeito à convenção trabalhista, enfim, sempre um trabalho de oposição, que custou caro a muitos companheiros: seus demitidos, outros sem encontrar uma gráfica que os acolhesse e que tiveram que sair do Estado. Mesmo demitidos, muitos continuaram o trabalho de oposição sindical. Foram criadas comissões de mobilização, divulgação, imprensa, finanças, debates e, em duas reuniões semanais, a categoria começou a adquirir consciência de seu valor. Nasceu, então, o panfleto "Companheiro Gráfico", como Boletim de Mobilização, hoje cobrado por todos os gráficos como a maneira mais rápida de saber o que estava acontecendo no interior de cada gráfica.

Junto com o "Companheiro Gráfico", surgiu a idéia de se falar através de um gráfico personalizado. No último panfleto lançado, no dia da eleição, caracterizou-se o Zé Imprensador, recebido pela categoria com simpatia e respeito.

Agenda dos Trabalhadores

OUTUBRO

* Seminário sobre Plataforma do PT, na rua Diogo de Faria, 561, às 20h. Tema: Saúde e Saneamento	22	São Paulo	SP
* Entrega do Prêmio Herzog, no Sindicato dos Jornalistas, rua Rego Freitas, 530, às 20h.	25	São Paulo	SP
* Seminário sobre Plataforma do PT, mesmo local e hora. Tema: Economia	25	São Paulo	SP
* Seminário sobre Plataforma do PT. Tema: Energia e Política Mineral	27	São Paulo	SP
* Seminário sobre Plataforma do PT. Tema: Educação	28	São Paulo	SP
* Seminário sobre Plataforma do PT. Tema: Habitação e Transportes	29	São Paulo	SP

NOVEMBRO

* Data-base dos metalúrgicos de São Paulo	1º	São Paulo	SP
* Interrogatório de Lula em processo movido pelo ex-governador Paulo Maluf	5	São Paulo	SP
* Comício de encerramento da campanha do PT em São Paulo, às 15h. (início da festa) e 17h. (discursos), diante do Estádio do Pacaembu	7	São Paulo	SP
* Data marcada pela central sindical polonesa "Solidariedade", na clandestinidade, para greve geral na Polônia.	10	Em toda a Polônia	
* Debate entre os candidatos ao Governo de SP, no auditório da "Folha de S. Paulo"	12	São Paulo	SP
* Final do prazo de transmissão de propaganda eleitoral gratuita em Rádio e TV (Lei Falcão)	12	Em todo o País	
* Último dia para realização de comícios e reuniões públicas eleitorais	13	Em todo o País	
* Fim do prazo para divulgação de prévias e pesquisas eleitorais	13	Em todo o País	
* Publicação, pela "Folha de S. Paulo", do debate entre os candidatos ao Governo do Estado	14	São Paulo	SP
* Eleições para governador, senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador. Início da votação às 8 horas e término às 17 horas	15	Em todo o País	
* 3º Enclat São Paulo.	21	São Paulo	SP
* Data prevista para término das apurações eleitorais	25	Em todo o País	

DEZEMBRO

* Reunião nacional do movimento sindical para preparar o I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras	4 e 5	São Paulo	SP
---	-------	-----------	----

Morador obrigado a construir esgoto

Pobre nunca pode descansar, dizem

Bárbara Hartz

Os moradores da Favela do Jardim Clímax, localizada no bairro da Saúde, na capital paulista, há dois meses vêm sendo obrigados a construir o esgoto por conta própria, porque a Prefeitura nada faz.

Pedro Manoel Rodrigues, torneiro de revólver, desempregado, um dos moradores, conta que durante cerca de um ano, ele e outros vizinhos pediram para a Prefeitura de São Paulo para que fizesse o esgoto da favela. Quando, finalmente, conseguiram que os trabalhos fossem iniciados, ficaram sabendo que a Prefeitura não iria continuar, pois não havia espaço para que as máquinas passassem entre as casas.

Voltando tudo para a estaca zero, os moradores resolveram reunir-se.

"Largamos a Prefeitura de lado, e começamos a fazer o esgoto no braço", relata Pedro. "Só não deixamos de ir lá para exigir o material. Eles só nos deram os tubos. O resto, até o cimento, a gente tem de se virar para conseguir."

Osair José dos Santos, outro morador, que junto com Pedro, Oscarino de Oliveira e Zé Rodrigues integram a Comissão da Favela.

"A gente sabe que a Prefeitura tinha condições de fazer, mas a vontade era pouca. Favelado não tem vez, a gente tem de fazer tudo mesmo."

Metalúrgicos

Não é fácil para as oitenta famílias que moram na Favela do Jardim Clímax realizarem melhorias no seu local de moradia. A maioria dos moradores é integrada por metalúrgicos que trabalham a semana inteira. Os

mutirões na favela são feitos aos domingos. Segundo os membros da Comissão, até para obter o material para um fim de semana de mutirão, eles têm de ir à Prefeitura duas ou três vezes naquela semana.

Além do esgoto, os moradores do Jardim Clímax fazem mutirões de melhoramentos nos barracos. Já reformaram dezesseis. Terminam o esgoto por esses dias e depois vão fazer o calçamento das ruelas. Sempre que precisam de material, vão exigir da Prefeitura.

"Tá vindo tubo na marra", diz Osair. E, continua... "Aqui tudo funciona assim: O Oscarino, um pedreiro que trabalha por conta, é o encarregado de ir à Prefeitura para conseguir os tubos. Para pagar os dias dele, temos de sair de casa em casa recolhendo dinheiro."

Osair vai dando vazão à sua indignação e segue contando:

"Conseguimos onze barracos de uma repartição da Prefeitura que trata dos problemas das faveladas. Ai acabou a verba para as onze casas, todas podres, que faltam. Então, a gente ameaça ir à Secretaria da Família e do Bem-Estar Social, para pressionar o coronel José Ávila Rocha. O que é ruim é essa burocracia. Tudo é complicado para a gente."

Orgulhoso do trabalho dos moradores, Osair conclui dizendo que "isso aqui não dava para passar sem tapar o nariz".

"Havia um mau cheiro pela falta de esgoto. Havia também as inundações que causavam danos materiais nas casas. Se não fosse através da nossa união, esforço e das reuniões, a gente não mudava nada."

Tribuna Livre

Os problemas da campanha

Paulo Rubem Santiago Ferreira

Vice-presidente do PT de Pernambuco. Membro do Diretório Nacional do PT.

O andamento da campanha eleitoral do PT tem-nos mostrado algumas sérias situações em que a prática eleitoral burguesa tem ganhado espaço, perigoso e prejudicial para um Partido que se propõe a construir, passo a passo, o socialismo.

Na recente reunião do Diretório Nacional vimos que em diversos Estados estava havendo até mesmo "compra" de vereadores, a fim de que fossem articuladas dobradinhas as mais diversas possíveis. A carta eleitoral foi jogada no lixo, tornando-se apenas um documento ideal, desmoralizado pelas manobras eleitoreiras de diversos candidatos.

Diante das dúvidas acerca dos critérios que orientariam a composição de chapa, em vários Estados, como em Pernambuco, partiu-se para a campanha "cada um por si, Deus por todos". Surgiram critérios, ao longo das instâncias e do coletivo partidário, que justificaram, a partir desta definição, as dobradinhas. Os prejuízos para o Partido começam a surgir. Candidatos "desarticulados" caem logo na primeira rodada de campanha. Sua prática no movimento social, sua combatividade, tão úteis para valorizar sua filiação, já não representam nada, em sua campanha eleitoral. Assume-se, em sua totalidade, a campanha em todas as áreas. Quem tem grana consegue efetivamente bom material de propaganda, presença em todos os comícios, transporte permanente, etc. Quem não tem grana dança!

A idéia inicial de fazermos desta campanha uma campanha de educação política dos trabalhadores passa a só valer para fora do Partido. Para os trabalhadores de dentro do Partido não! Crescem os que têm o melhor discurso, mais elaborado, ou porque sabem ler bem, ou porque têm assessoria ou ainda porque são bons agitadores de programa. Os camponeses que têm uma prática reconhecida em áreas específicas, como o setor sindical ou de bairro, ficam soltos à própria sorte. Carregam a plataforma eleitoral em baixo do braço mas falta, como a todo o Partido, a tradução desta plataforma para

a realidade de seu Estado, Município ou Zonal.

Diretórios já não têm controle da campanha em termos de sua programação. São os grupos de apoio que passam a agir, independentemente dos organismos partidários, enfraquecendo-os, enquanto fortalecem candidatos "articulados". De que vale então fazer forte discurso que termina em "por uma sociedade sem explorados e exploradores, pelo socialismo"? De que vale um discurso petista se a prática é burguesa, reforçadora do poder econômico e intelectual de determinados candidatos? Será a peãozada apenas o colorau que dá a cor ao Partido, como no arroz branco? Que papel cabe às executivas, aos diretórios, ao próprio comitê eleitoral?

Tal andamento leva o Partido a se dividir em vários blocos eleitorais. A campanha passa a andar a partir dos candidatos e não a partir dos diretórios. Não são definidas as porcentagens a serem destinadas para o Partido e para o Comitê Eleitoral, das arrecadações financeiras que brotam dos grupos de apoio. Muitos problemas jogam muitos discursos para o além. De que adianta falar que "a libertação da classe trabalhadora terá que vir com sua organização no sindicato, no bairro e no seu Partido, o PT", se o PT se mostra assim, incapaz de contribuir para o efetivo crescimento político de seus candidatos?

Este quadro não pode permanecer, apesar de estarmos a poucas semanas das eleições. Cabe às direções, mesmo quando integralmente compostas de candidatos, saber distinguir o papel do candidato e do dirigente diante das decisões tomadas no Partido. Campanha do tipo "cada um por si..." pode ser a melhor para alguns candidatos, não para o Partido. É necessário evitar que a prática burguesa se instaure no Partido, pois ela surge, cresce e começa a se enraizar exatamente quando mais difícil parece construirmos uma prática nova, fraterna, entre tantos quantos forem os militantes do PT, quer sejam agentes de pastores, intelectuais de esquerda, operários marxistas, camponeses sindicalistas, militantes dos bairros ou trabalhadores do dia-a-dia da luta na sociedade.

A tribo Pataxó é expulsada

Mas muitos índios continuam resistindo contra a Funai

Railda Herrero

No dia 3 de outubro a Fundação Nacional do Índio — Funai iniciou a transferência de 200 índios Pataxó-Hã-Hã-Hãe de suas terras no município de Pau-Brasil, sul da Bahia, para a Fazenda Almada, de 120 hectares, a 25 km de Ilhéus. Mas nem todos aceitaram a transferência. 100 índios continuam resistindo na terra que lhes pertence.

Os Pataxó haviam recuperado essas terras em abril deste ano e era uma pequena parcela de seu território de 36 mil hectares, que lhes foi tomado em 1936 por ricos fazendeiros da região, com a ajuda do então governador Juraci Magalhães. Apesar de ter ocupado a área que lhes pertencia, de acordo com o Decreto Governamental de 9 de março de 1936, eles estavam sendo ameaçados pelos ricos cacauicultores e pecuaristas, que estão sendo ajudados por parlamentares do PDS e pelo atual governador, Antônio Carlos Magalhães.

Essa transferência foi feita ilegalmente, pois os índios só poderiam ser removidos por decreto presidencial e para uma área idêntica à que saíram.

Segundo o secretário do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) essa é a mais vergonhosa expulsão de índios, pois visa beneficiar grandes fazendeiros da área e ajudar o PDS nas vésperas das eleições.

Marco Antônio Barbosa, ligado ao CTI (Centro de Trabalho Indigenista) diz que a Funai ajudou a expulsar os índios porque é um órgão

subordinado ao Ministério do Interior e só serve para evitar confrontos e desmobilizar os índios, quando tentam defender seus interesses.

Marco ainda diz "apesar dessa mediação da Funai os índios do Brasil estão redescobrimo a importância do senso de coletividade". Um exemplo claro disso, diz ele, é o dos Potiguara, índios que moram na Baía da Traição, na Paraíba, que fizeram a demarcação de suas terras, sem a tutela da Funai, trabalhando em conjunto dois dias por semana e que a partir dessa experiência sentiram renascer o espírito de coletividade.

Os Pataxó foram expulsos de suas terras e os direitos históricos dos índios continuam sendo violados no País inteiro. Lux Vidal, antropóloga e vice-presidente da Comissão Pró-Índio de São Paulo, diz que isso continua acontecendo pois os dominadores nunca aceitaram a resistência do índio em relação à integração no mundo dito "civilizado".

E ela diz que para evitar tantos conflitos e o extermínio dessa raça que tanto nos tem a ensinar é necessário demarcar suas terras urgentemente, proporcionar-lhes autodeterminação e fazer com que o Brasil se transforme num Estado plurinacional, que aceite e conviva com todas as diferenças étnicas e que os trabalhadores se conscientizem da importância da luta dos índios.



O representante dos Pataxó da Bahia no Encontro das lideranças indígenas realizado em abril de 1981, em São Paulo (Foto: Sônia da Silva Lorenz)

CINCO MIL Ameaça de despejo

Em São Miguel Paulista, um bairro operário da Zona Leste de São Paulo, cinco mil famílias estão sendo ameaçadas de despejo nos loteamentos existentes no Jardim Planalto, Vila Reis e Vila Central. Os moradores receberam a visita de um oficial de Justiça no último dia 14 de agosto, que apresentou um mandado de intimação, assinado pelo juiz Caio Plínio Barreto, da 6ª Vara da Justiça Federal de São Paulo, determinando que a área fosse desocupada em um prazo máximo de 10 dias.

O oficial de Justiça, com a intimação nas mãos, alegou que as terras pertencem a Hiroshi Mizukami. A princípio, os moradores imaginaram que tudo não passava de mais um truque de Justiniano Salvador dos Santos, um dos grileiros que se diz proprietário da área. Justiniano foi quem vendeu as terras que o mandado expedido pelo juiz diz ser de propriedade de Hiroshi Mizukami.

Por essas razões, os moradores se recusaram a receber as intimações e até botaram o oficial de Justiça para correr. Inclusive montaram um esquema de alarme, para que não fossem surpreendidos novamente pelo oficial da Justiça. Apesar disso, as intimações deverão começar a ser distribuídas na próxima semana, já que o juiz Caio Plínio Barreto autorizou o auxílio de forças policiais para concretizar a medida.

Diante da ameaça, os moradores do Jardim Planalto, Vila Reis e Vila Central procuraram o auxílio do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de São Miguel Paulista e, conjuntamente, vêm realizando diversas reuniões para se discutir a questão. Os moradores já realizaram um ato litúrgico e uma manifestação de protesto.

Antes que o juiz autorizasse a requisição de força policial para a distribuição das intimações, os moradores procuraram o delegado do Serviço do Patrimônio da União em São Paulo, Elias Bauab, para solicitar providências, já que, na briga pela posse da terra, o Estado, a União e diversos particulares se dizem proprietários. Elias Bauab, como sempre, fez inúmeras promessas, mas até o momento nenhuma providência foi tomada.

Detentos querem votar

Eles escreveram uma carta pedindo participação

No dia 24 de setembro, num comício no Pari, em São Paulo, Lula recebeu uma carta dos presos da Casa de Detenção. Nessa carta, os detentos pedem o apoio do PT e querem saber qual a posição do Partido em relação ao preso comum, já que — alegam — essa questão específica não consta de sua plataforma, formulada dessa maneira.

Na carta eles dizem que o PT deve comprometer-se com a sua causa e tornar-se seu porta-voz diante das autoridades e da sociedade, pois são três mil trabalhadores que se revoltaram com uma situação limite e apelaram para outra saída e ainda dizem: "Fizemos isso pois jamais faremos como o Figueiredo, que disse que se ganhasse salário mínimo daria um tiro na cabeça; fomos à luta e quebramos a cara, o que não quer dizer que por nos encontrarmos aqui, devemos ser esquecidos por nossas origens."

Reivindicações

Nessa carta eles colocam suas principais reivindicações. A primeira delas é o direito de votar, pois, segundo eles, somente assim os políticos terão maior preocupação com os presos, já que eles serão vistos como cidadãos.

No Rio, as construtoras continuam na depredação das áreas coletivas

No bairro de Humaitá, o protesto de moradores

Os moradores do bairro de Humaitá, no Rio de Janeiro, estão ameaçados de depredação de uma área que constitui um patrimônio paisagístico e cultural da cidade para atender aos interesses da especulação imobiliária.

Utilidade Pública

Em 1971 essa área de 16.000 m² localizada no bairro de Humaitá foi declarada de utilidade pública com a proibição de construções e devendo ser preservada para finalidade pública. Desconsiderando esse decreto, em março de 1980 essa área foi comprada por uma construtora, e incorporada a áreas vizinhas de sua propriedade, visando construir um edifício. Os moradores do

Quando ao direito do voto, Valmir Pereira Barbosa, um ex-presidiário, que cumpriu pena de nove anos em quatro penitenciárias, diz:

"Com esse direito, a violência que hoje é o grande problema nas cadeias, poderia diminuir e muitos detentos se recuperariam, uma vez que a classe política passaria a ter interesse pelo preso a fim de poder contar com seu voto."

Demora

A segunda reivindicação é o fim da demora vergonhosa da execução da pena, na aplicação das leis que beneficiam os presos. Atualmente existem 220 mil processos criminais acumulados e essa morosidade atrasa os pedidos de albergue e provoca a superlotação das casas de detenção.

Para tentar resolver esse problema, muitas pessoas, até mesmo de oposição, estão propondo a nomeação de advogados do Estado para defender os presos. Marília Kriker Borges, advogada ligada ao Departamento Jurídico do Centro Acadêmico 11 de Agosto, da Faculdade de Direito da USP, não concorda com a proposta e diz: "Isso só ajudaria a aumentar a máfia que já existe nesse campo. Solução mais prática

seria as faculdades de direito terem departamentos jurídicos que efetivamente funcionassem."

Presença do PT

Além da morosidade da Justiça, o detento enfrenta um sério problema para conseguir liberdade condicional ou prisão albergue. Precisa fazer um exame chamado "biotológico" e, se for considerado perigoso, não alcança o direito que tem.

Na carta ao Lula, os detentos também reivindicam o fim da exploração de mão-de-obra, pois eles trabalham oito horas por dia, ganham em média Cr\$ 300,00 por mês e não têm direito ao seguro por acidente de trabalho. Exigem também o fim da promiscuidade habitacional; fim da coibição sexual; construção de casas de albergados e patronatos; aproveitamento, pela Municipalidade, do trabalho do preso e assistência social ao detento, família e egresso.

Eles terminam a carta protestando contra a atual política penitenciária de recuperação, que, segundo eles, é incompetente, "dado o número de reincidentes e a crescente criminalidade" e pedindo que um representante do PT vá até a Casa de Detenção discutir seus problemas com eles.

Humaitá protestaram por se tratar da compra de uma área que segundo o Decreto-Lei 4717/71 não poderia abrigar construções e já estava destinada à formação de um futuro parque público.

Especulação

A construtora apresentou um projeto de construção e foi recusado. A construtora recorreu à Justiça quase uma dezena de vezes e em todas elas foi mantida a proibição à construção do edifício naquela área.

Em abril desse ano a construtora apresentou um novo projeto, que, apesar de infringir as leis que buscam garantir o interesse e bem-estar-geral, foi aprovado

pelo prefeito da cidade do Rio de Janeiro, sr. Júlio Coutinho.

Para aprovar esse novo projeto o prefeito infringiu nada menos que nove dispositivos fixados por decretos-leis, possibilitando que o patrimônio público seja utilizado em benefício da especulação imobiliária trazendo prejuízos para toda a população.

União

Diante de todos esses fatos, os moradores do Humaitá não se calam. Mantendo-se unidos, criaram no bairro um movimento que luta pela preservação dos interesses comuns, buscando apoio nos mais diversos setores da sociedade e insistem em se organizar de forma livre, independente e soberana.



A garra do PT nessa campanha eleitoral

Na reta final, adesões multiplicam-se

Nossa Vez

Solidariedade

A Direção Nacional do Partido dos Trabalhadores divulgou nota — assinada por Jacó Bittar, secretário-geral nacional, de solidariedade aos metalúrgicos paulistas, que se encontram em campanha salarial (ver matéria na página 4). O texto da nota é o seguinte:

"O Partido dos Trabalhadores vem colocar-se publicamente, pela voz de sua Direção Nacional, ao lado dos companheiros metalúrgicos de São Paulo, Guarulhos e Osasco, na campanha salarial que sustentam hoje.

"Identificado plenamente com as bandeiras fundamentais levantadas pelos companheiros metalúrgicos em sua pauta de reivindicações — salários desemprego, salário mínimo real unificado, liberdade e autonomia sindical, etc. — nosso Partido já se inscreveu no recente Projeto de Programa Econômico e se coloca inteiramente solidário com a luta travada.

"O PT orienta seus militantes metalúrgicos a se empenharem ativamente na presente campanha e chama desde já todos os seus filiados para se colocarem a serviço da categoria em luta, na divulgação, no apoio e na defesa de suas reivindicações.

"E se há intransigência patronal e os obstáculos impostos pela política salarial oficial forçarem os companheiros metalúrgicos a recorrer à greve para fazer valer seus direitos, logicamente o PT estará presente, de corpo e alma, em todas as tarefas de solidariedade e na propaganda da luta. PT Saudações. São Paulo, 19 de outubro de 1982."

Instituto

Desde o dia 1º de outubro, a Fundação Instituto Wilson Pinheiro, do Partido dos Trabalhadores, está instalada em sua sede, na rua Desembargador Guimarães, 72, na Água Branca, CEP 05002, São Paulo, SP, tel.: 62-1912.

O Instituto Wilson Pinheiro tem, como presidente e vice-presidente de sua Diretoria Administrativa, os companheiros Paulo Freire e Moacir Gadotti.

O Setor de Documentação do Instituto Wilson Pinheiro está solicitando a todos os Diretórios, Comitês Eleitorais e candidatos do PT que enviem para aquele endereço pelo menos duas cópias de todos os exemplares de material de propaganda utilizado nesta campanha eleitoral de 1982 (panfletos, "santinhos", cartazes, filmes, fotos, manifestos, etc.). O Instituto pretende realizar, depois das eleições, uma exposição desse material, para mostrar como foi a campanha PT-82.

Garra

Na cidade operária de Sobradinho, no norte da Bahia, o candidato do PT a prefeito é o pescador Leodório Ubaldino, que faz a campanha a pé. O único veículo e instrumento de propaganda de que dispõe é uma bicicleta, que um companheiro vai pedalando, com um altofalante amarrado às costas. O comitê eleitoral é uma parte da casa de outro companheiro, João Avelino, também pescador, e candidato a vereador.

O PT é isso aí, gente! E trabalhador vota em trabalhador.

Discriminação

O PT de Rondônia foi obrigado a apresentar uma representação judicial contra a Rádio Cacoal, que se negava a divulgar a fita de propaganda do Partido.

Em Minas, o PT foi obrigado a retirar a imagem de seus candidatos com tarja negra sobre a boca — que simbolizavam o absurdo da Lei Falcão.

A campanha eleitoral do Partido dos Trabalhadores tomou novo impulso em todo o País, nesta reta final até as eleições de 15 de novembro.

Depois dos momentos iniciais — em que, em alguns Estados, houve um relativo atraso no deslanche da campanha — os diversos Comitês Eleitorais Unificados de âmbito regional e municipal procuraram corrigir erros que vinham sendo cometidos e conseguiram entrar em ritmo competitivo com os demais partidos, passando a disputar terreno palmo a palmo com os seus concorrentes.

Trabalhos práticos

Um dos fenômenos que mais têm chamado a atenção, nos vários Estados, é a adesão de milhares de pessoas — antes hesitantes, ou meros simpatizantes — aos trabalhos práticos da campanha.

Em numerosos casos, além dos Núcleos de Base, dos Diretórios, dos Comitês Eleitorais, foram formados Grupos de Apoio aos candidatos majoritários e proporcionais, de forma a incorporar à campanha novas e entusiasmadas adesões, mesmo de pessoas não formalmente ainda filiadas ao partido.

Um dos fatores que determinaram o avanço do PT nesta fase final de campanha foi a participação dos candidatos petistas nos debates que, até meados de setembro, foram realizados em jornais, televisões e rádios. A partir do desempenho, sempre altamente positivo, dos candidatos do PT nesses debates, numerosos eleitores convenceram-se não apenas da opção pelo PT, mas da necessidade de auxiliar efetivamente na campanha.

Nos Estados

Em Minas Gerais — onde o Tribunal Regional Eleitoral local procurou atrapalhar a propaganda petista, vetando imagens e frases dos currículos difundidos pela TV — os militantes e simpatizantes redobram esforços e aumentaram consideravelmente o índice de popularidade da legenda petista. Mesmo as pesquisas Gallup e Ibope reconhecem o crescimento eleitoral da candidata ao Governo mineiro, Sandra Starling. No Rio de Janeiro, cresce consideravelmente o índice do candidato ao Senado, Wladimir Palmeira, e de várias candidaturas proporcionais. No Rio Grande do Sul, com Olívio Dutra, também se nota crescimento do PT, apesar da campanha peemedebista do "voto útil", que, lá, está favorecendo o candidato do Governo, Jair Soares.

Na Bahia, as dificuldades do PDS em encontrar um nome de consenso para substituir o seu candidato, falecido em acidente aéreo, aliadas ao ostensivo apoio do jornal local mais conservador, "A Tarde", ao candidato do PMDB, acabaram por influenciar a opção de muitos indecisos em favor do candidato petista Edival Passos. No Espírito Santo a campanha aumentou a garra e o nome de Derly Cipriano encontra receptividade cada vez maior. O mesmo acontece no Rio Grande do Norte e no Acre, onde o PT



Distribuindo material de propaganda e "fabricando" estrelas, o PT se prepara para a arancada final (Foto: Ruy Teixeira).



tem conseguido avançar bastante nesta fase final da campanha.

Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás e os Estados do Norte estão começando agora a colher os frutos maiores da perseverante campanha de enraizamento nos movimentos populares.

São Paulo

Em São Paulo, o êxito de reuniões, comícios em bairros e municípios, festas, shows, debates, visitas e panfletagem em portas de fábrica e bairros operários está mostrando um crescimento acelerado, que tende a tornar-se maior ainda nas próximas semanas, quando serão postas em prática várias providências planejadas pelos condutores da campanha em diversos níveis.

Após uma festa-baile — denominada "Balanço do CeU", à qual compareceram milhares de pessoas, e que serviu para dar um ótimo reforço financeiro à campanha — a direção do PT programou um show, com o título de "Estrelas no Parque", que vai ser realizado domingo, dia 24, no Ginásio do Corinthians, às 20 horas.

Às 11 da manhã, no famoso Parque São Jorge, haverá o futebol das estrelas, onde jogarão, entre outros, Henfil, Antônio Fagundes, Arrigo Barnabé, Djavan, Gonzaguinha, Sérgio de Oliveira, Tácito Rocha, João José Pompeu, Fagner, Odilon Vagner, Ewerton de Castro, Paulo Betti, Abílio Manoel, Sílvio Zilber, Pita, Ataliba, Wladimir, Casagrande e Toquinho.

Às 8 horas da noite, o "show das estrelas", com Egberto Gismonti, Fagner, o conjunto Premê (Premeditando o Breque), Paulinho Boca de Cantor, Gonzaguinha, e a participação de Antônio Fagundes, Henfil, Lucélia Santos, Casagrande, Wladimir e muitos outros. O futebol vai ser no Estádio do Corinthians (preço do ingresso: Cr\$ 200,00) e o show no Ginásio do Corinthians (preço do ingresso, Cr\$ 700,00). A produção do show é de Fernando Faro e o cenário de Elifas Andreato.

Os ingressos estão sendo vendidos na bilheteria do Corinthians, na banca do PT diante do Teatro Municipal, na sede regional do PT, à rua Santo Amaro, 582, nas Livrarias Zapata e Mandun e no Spazio Pirandello.

Festa e comício no Butantã

"Companheiros e companheiras do Butantã, antes de qualquer coisa, eu queria dizer para vocês que é necessário o povo brasileiro se lembrar de que a solidariedade entre os povos mais do que nunca é preciso ser afirmada." Assim Lula começou seu discurso no Largo da Biquinha — Butantã, em São

Paulo, no último dia 19, solidarizando-se com o povo palestino e a OLP, que acabavam de sofrer mais um ataque de responsabilidade do GovernodeIsrael: o massacre dos refugiados palestinos nos acampamentos de Sabra e Chatila.

Com cerca de 3.500 pessoas, a sub-região sudoeste

realizou sua festa-comício, na qual falaram os candidatos Cleusa Iurra, Geraldo Siqueira, Marco Aurélio Garcia, José Genoíno, Altino Dantas, Katarina Koltai, Josimar Melo, Alípio Freire, Sérgio Tufik, representando os diretórios que participaram da organização. A manifestação também contou com a participação do grupo folclórico "Boi", do conjunto de forró de "seu" Francisco, do mágico Evaristo. Intercalando os discursos dos candidatos do PT, apresentaram-se também os grupos Corrente e Chicote, Leros de Leão e o grupo de violões que empolgou a multidão cantando "Fusão Preto".



Fala, Companheiro!

"Basta mostrar a realidade"

João Ramalho nasceu no Paraná, mas, em busca de emprego, foi parar no Norte do País. Agora é militante do Partido dos Trabalhadores no Município de Ouro Preto D'Oeste, no Estado de Rondônia. O que ele fala sobre a competência dos trabalhadores:

"Sou paranaense nascido em Sertãozinho. Morei em Ubitatã, Paraná, de lá vim para Rondônia no ano de 1970 com meus pais e irmãs. "Corremos" do Paraná pra cá em busca de um pedaço de terra pois somos agricultores. Conseguimos aqui um pedaço de terra, mas a luta continua, pois tudo indica que se continuar assim vamos ter que "levantar vôo" para outros lugares. Então me pergunto onde iremos parar tocados pelos capitalistas, pois o que produzimos só é valorizado depois que sai de nossas mãos para então ser vendido custando os olhos da cara para os nossos companheiros trabalhadores da cidade. Foi pensando assim que descobri que devíamos nos unir para fazer frente e lutar, chega de correr, vamos dar as "caras" e lutar com garra pois somos oitenta por cento.



"Eles dos outros partidos dizem que não temos condições de fazer política porque não temos dinheiro, somos quase analfabetos e mais algumas coisas. Ora o dinheiro a gente junta um pouco de um, um pouco de outro companheiro e fazemos a nossa campanha, pois não é preciso milhões para serem gastos em propaganda, só precisamos fazer um trabalho que estamos fazendo aqui em Ouro Preto D'Oeste que é conscientização. Basta mostrar a realidade para as pessoas e elas já sabem que só os trabalhadores unidos poderão se libertar. Que esta de ser quase analfabeto não é problema, porque estudados sempre estiveram dominando e no entanto os nossos problemas só aumentam. Trabalhador vota em trabalhador."

ECONOMIA

Será suficiente o projeto econômico?

Maurício Segall

A criação, a legalização e a consolidação do Partido dos Trabalhadores, consideradas impossíveis ou utópicas pelos céticos, pessimistas, adversários, inimigos e "tristes" de todos os tipos, hoje são realidades. Esta inusitada, maravilhosa e generosa realização parece demonstrar que a clareza das idéias e a consciência tranquila da justiça da causa dos trabalhadores pode remover montanhas. Mas é pensando nos picos muito mais inacessíveis a serem escalados no futuro que procuro, na qualidade de militante de base do PT, intervir no debate sobre o Projeto de Política Econômica.

Os fundadores e consolidadores do PT ousaram optar. Já, o projeto, a meu ver, opta por não ousar. Guardadas as devidas proporções, ele é tão tecnocrático, nos instrumentos que usa, quanto os tecnocratas que critica, não obstante a competência profissional e o petismo indiscutível dos seus autores. Parece-me um projeto econômico no sentido tradicional. Limitando-se, de um lado, ao curto e médio e, de outro, às vagas afirmações socialistas sobre o futuro, alinhá-se, no essencial, com o PMDB e/ou PDT na defesa do modelo "redistribuidor de renda e de aumento do mercado interno" em contraposição ao modelo "concentrador de exportação" do atual regime, como se esta alternativa se esgotasse em si mesma. O projeto parece esquecer que, como complemento, deveria sobrepor expressamente ao tipo de modelo também "desenvolvimentista", que assume implicitamente, um outro modelo econômico de tipo "humanista".

Qualidade de vida

Sempre dizemos que o PT nasceu e se desenvolveu como algo "diferente". O mínimo que se poderia esperar de um projeto econômico do PT é que, desde já, acenasse para um futuro econômico também diferente da sociedade. Ou seja, um futuro no qual a produção fosse purgada dos seus atuais contextos de robotização e desumanização e o consumo de todo dia se libertasse da escravização às necessidades artificialmente criadas na escalada infernal do progresso pelo progresso. Falar nisto agora parece sonho e, portanto, inócuo. Mas todos sabemos que os germes do futuro estão no presente. Falar agora em mudar a qualidade de vida, é, desde já, debater com o trabalhador a falsidade, a artificialidade, a selvageria e a crueldade das formas atuais da sua situação na produção, no consumo e

Debate

A divulgação — através do Suplemento Especial nº 1, do *Jornal dos Trabalhadores* — do Projeto de Programa Econômico do PT, documento elaborado por uma equipe de especialistas por determinação do Diretório Nacional do PT, tem suscitado debates e discussões entre os filiados e simpatizantes do Partido.

O artigo que publicamos aqui, de autoria de Maurício Segall, membro do PT, é o primeiro recebido pelo jornal. No próximo número do *Jornal dos Trabalhadores* procuraremos publicar um conjunto de opiniões sobre o Projeto Econômico.

no lazer. Qualidade de vida, portanto, vista não como um mero "ecologismo" ingênuo e simplório mas sim como a humanização global do homem. Um homem novo de uma nova sociedade. Um homem desalienado, com sólidos laços com a natureza.

Infelizmente, o projeto nem insinua como começar a mudar o modelo econômico consumista que aí está. É preciso, a meu ver, tentar ser diferente e imaginativo também na maneira de pensar a "coisa econômica". É insuficiente afirmar que não desejamos agora gerir o capitalismo. Não desejamos, isto sim, nem hoje nem amanhã, a co-gestão ou mesmo a direção de um modelo consumista qualquer.

Acabar com a exploração do homem pelo homem é a 1ª tarefa revolucionária mas ela não basta. Ela tem que ser complementada pela tarefa, também revolucionária, da mudança da qualidade de vida. É preciso ir desde já iniciando o processo para que o trabalhador possa amanhã, seja o regime político no qual se encontre, voltar a ter relação direta e significativa com o produto de seu trabalho, e que seu consumo venha a atender suas reais necessidades humanas. É preciso desde já lutar pela autonomia na produção e pelo desmascaramento do consumismo. É preciso desde já desenvolver o lazer criativo. Isto tudo, sem abdicar, evidentemente, das lutas por medidas concretas imediatas visando atenuar desde já a abjecta miséria resultante da exploração obscena do homem pelo homem. O agora e o amanhã.

A meu ver, isto também é economia e não outra disciplina qualquer. Uma ciência econômica tão diferente quanto é o PT e o seu "sonho". É por isto que o projeto me parece, numa visão obviamente "não técnica" mas talvez mais dialética, insuficiente e incompleto.

POESIA

Malufiadas

O professor e poeta Petrônio Mattos Coutinho fez uma obra em versos — a que ele deu o título de "O Lula já vem chegando" — e que ofereceu à direção do PT.

indiciais, a fundação do Partido dos Trabalhadores, as lideranças do PT; depois, o poeta põe em versos o programa do partido. No Canto II ("Do ex-alcayde Revaldão") e no Canto III — ("Malufiadas"), as denúncias da corrupção e repressão. O Canto IV ("Manha e artes do Governo") o poeta também trata da corrupção, dos casuístas federais e da situação geral do País.

Nunca vi neste Estado governador tão curioso, com seu nome projetado a um preço tão custoso!

profundo, uma vez/ sutileza! Pra ex-secretário uma teta de "Assistente Especial"?

Logo no ano seguinte, foi maior a irritação: vem "esmo" pra pedinte, muito abaixo da inflação!

Quando ele aparecia pra fazer divulgação, só seu rosto é que surgia em nossa televisão

Desse Governo bem triste, a pior recordação (mal maior que esse existe?) foi tratar a Educação com o grande desapeço de um ranço autoritário.

Assim, por todo o escalão do pobre funcionalismo, foi crescendo a irritação diante de tanto cinismo!

Falava por toda junta, gesticulava, frenético, "Trabalho fr" - ele ajunta parece que em tom profético!

Em sua prodigalidade, muitos mil emedalhava e rosas à saciedade às madames entregou.

Mas o que aconteceu com o pobre Professor (quem o viu se enrubescer...) foi um grande despodor!

Secretário não se vê, assessor não aparece, ele domina a TV, fala e clama em tom de prece.

No dia da eleição. Aquele que tripudia sobre o Povo e a Nação vai receber algum dia a justa retribuição pela injustiça que fez.

Para o Professorado já não há mais deferência: além de aumento mingüado se rebaixa a referência!

Quem só faz pra se mostrar, quer ser Presidente, um dia, pode um dia se azarar em sua megalomania.

Presentes foram comprados, às centenas, aos milhares, não se sabe se doados nos almoços ou jantares.

Quando chega o mês de março, lá vem ele bem "pimpão" e com grande estardalhaço: "Vejam só que aumentão!"

"Esta Capital eu mudo!" disse ele, no começo, e do que tinha de tudo pra fazê-lo sem tropeço.

no dia da eleição. Aquele que tripudia sobre o Povo e a Nação vai receber algum dia a justa retribuição pela injustiça que fez.

Mas Maluf é arrogante, do que faz não dá ciência: tudo faz a seu talento, pois "só ele tem sapiência".

Mas ele não desistiu e assim que saiu do "imbroglio", de novo logo insistiu na história de achar petróleo.

Que se precate o Salim com sua Paulipetro: ela pode ser seu fim e da derrota o espectro

Acha que é parvo, o povo: "não sabe discriminar, confunde pedra com ovo na sua hora de votar!"

De US\$ trinta mil é de diária a despesa, enquanto pelo Brasil faltam leite e pão à mesa das pessoas aos milhões.

Professor foi até punido, alguns perderam o lugar. Diretor foi oprimido, pr'outra escola foi vagar.

Mas Maluf é arrogante, do que faz não dá ciência: tudo faz a seu talento, pois "só ele tem sapiência".

Mas o seu grande projeto, em hora imprópria lançado, já de cara não deu certo, foi logo sendo arquivado...

de não produzir o poço, a Paulipetro enterrar, dívida até o pescoço, seu belo sonho acabar!

Mas Maluf é arrogante, do que faz não dá ciência: tudo faz a seu talento, pois "só ele tem sapiência".

Mas ele não desistiu e assim que saiu do "imbroglio", de novo logo insistiu na história de achar petróleo.

que dantes ninguém fizera: parece que inaugurou das viagens nova era!

Mas Maluf é arrogante, do que faz não dá ciência: tudo faz a seu talento, pois "só ele tem sapiência".

Que se precate o Salim com sua Paulipetro: ela pode ser seu fim e da derrota o espectro

de US\$ trinta mil é de diária a despesa, enquanto pelo Brasil faltam leite e pão à mesa das pessoas aos milhões.

Mas Maluf é arrogante, do que faz não dá ciência: tudo faz a seu talento, pois "só ele tem sapiência".

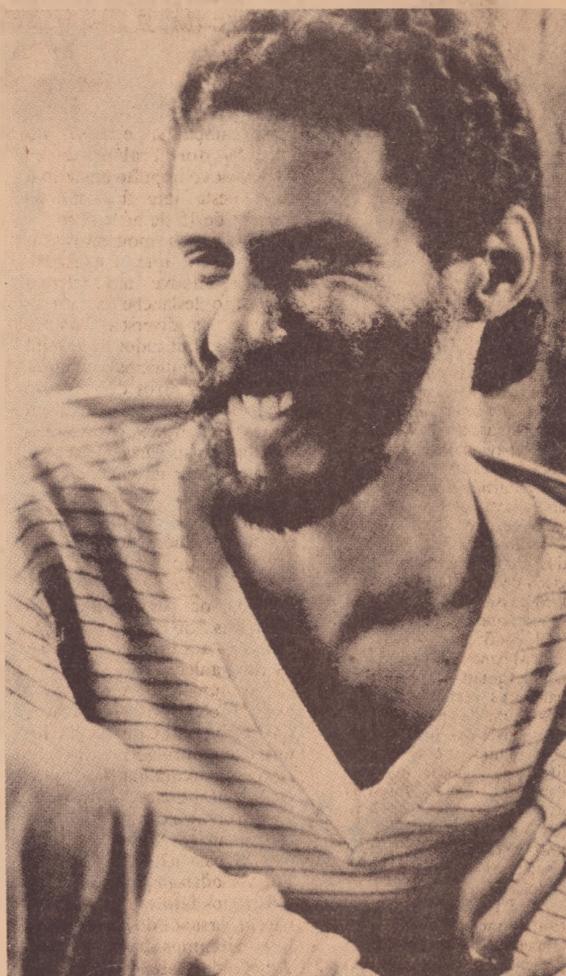
Explode um coração petista

O TUCA esteve lotado duas semanas para ver Gonzaguinha cantar

Paulo José Moraes

Faltam poucos minutos para começar o show do Gonzaguinha no TUCA. Da bilheteria do teatro, a produção do cantor explica a falta de tempo para uma entrevista maior, em vista da ida para o Rio, em seguida ao espetáculo. E, nos leva ao camarim, para um papo rápido com Luiz Gonzaga do Nascimento Jr., o Gonzaguinha da Vida, enquanto nos conta da equipe musical, de produção e divulgação, quase toda petista.

Metade aplaude ao reconhecer os acordes, outra metade ou silencia ou vai. Iria começar o comício do Gonzaguinha. Provocativo, agressivo, irônico, desafiante, ele conversa com o público. O que aconteceu para pintar essa reação? Alguém grita para ele cantar. Gonzaga lembra que o papo pode continuar pela noite afora, afinal ele está aí para isso mesmo. Pergunta se sabem o que é "pique". E, afirma, sabendo o que vem a seguir, que vai mostrar o que é "pique". Começa a cantar. Começa a aula. Começa o discurso. O comício.



Gonzaguinha explode, explica e recebe aplausos

No camarim, Gonzaguinha leva um papo descontraído com seus músicos. Ao chegarmos, toca o primeiro sinal avisando que o show começa logo. A conversa é rápida. Porque o artista está no PT, o que é essa modificação no conteúdo de suas canções, agora menos agressivas e "de protesto", e sua posição em relação a de seu pai, o velho Lua, Luiz Gonzaga, rei do baião, que canta os jingles do Banco do Brasil fazendo a propaganda do Governo.

O "pique"

Gonzaguinha ostenta uma estrela do PT na lapela do casaco, e a estrela brilha com seus movimentos. Uma atrás da outra, as canções vão contando uma história, fazendo uma crônica, a história de amor de um homem para a sua libertação, largando seus preconceitos, abandonado e abandonando ("Dona Moral"), um homem que vai explodir seu coração, começar tudo outra vez, um moleque que acabou de chegar, e que vai sonhar durante esta noite, e amanhã jogar a perna no mundo, pois o mundo que é o seu lugar.

As repostas também vêm rápidas e diretas. O PT, porque representa um novo espaço para se pensar e se fazer, agora que as pessoas já estão novamente se encontrando, conversando, discutindo politicamente seus caminhos (afinal, "muito que andar por aí"). Uma coisa sem ranço.

As músicas que Simone, Betânia, ele mesmo, Joanna, e outros popularizaram, passam contando uma vida, uma relação trabalho/vida de que Gonzaguinha não abre mão.

Quando às letras das canções, o tempo hoje não é pra ficar fazendo panfletos que cabiam na década passada, a linguagem é outra, a comunicação tem que ser efetuada sem os vícios que marcaram uma época dura, com uma censura feroz e onipotente.

Fala como quem grita com raiva, filho da "própria", pois quem mandava nele nem nasceu, vivendo e aprendendo, acreditando na rapaziada. O público vai-se envolvendo, amando, vivendo. Ao final, a platéia dança toda junto "O que é, o que é", o grande sucesso atual de Gonzaguinha. "A vida devia ser bem melhor do que é, e será, mas isso não impede que (ele) repita, é bonita, é bonita e é bonita."

E, quanto a seu pai, o Gonzagão, "cada um é cada um, e um respeito o outro, nas suas diferentes tomadas de posição".

As últimas palavras já são ditas só pelo público. O aplauso final mostra o fim do show e o seu sucesso. Mas ainda não acabou o comício. O público pede um necessário bis.

O show

Antes mesmo de tocar o terceiro sinal, que empurraria Gonzaguinha para o palco, despediamo-nos com uma sensação de que faltava algo para completar o papo. Na platéia lotadíssima do TUCA, o povo esperava e chamava impaciente pelo artista. Na entrada de seus músicos, o tecladista (excelente, como todo o conjunto que acompanha Gonzaguinha) brinca tocando a musiquinha do PT: "PT-PT-pê-tê-pê-tê..."

Gonzaguinha volta e conversa. Sem a vergonha de ser feliz. Com a beleza de ser um eterno aprendiz. Conta para o público da conversa antes de começar o

show, falando desse momento em que as pessoas estão começando a conversar, dessa efervescência política, da importância disso tudo estar acontecendo, e "vamos ver o que vai dar disso. Tenho a maior fé. Só tenho. Por mim, PT saudações".

nhã, seu Zé, se acabarem com o teu carnaval. Você deve aprender a abaixar a cabeça e dizer sempre muito obrigado. São palavras que ainda te deixam dizer, por ser homem bem disciplinado... pra ganhar um diploma de bem-comportado. Você merece (pergunte ao João). Você merece (pergunte ao João)...

O auditório vem abaixo. Só aplausos. Está terminando o comício. Gonzaguinha canta um velho sucesso: "Você deve notar que não tem mais futuro, e dizer que não está preocupado... você deve sempre estampar um ar de alegria e dizer tudo tem melhorado. Você deve rezar pelo bem do patrão e esquecer que está desempregado. Você merece, tudo vai bem, tudo legal, cerveja, samba, e ama-

E, arrematando o comício, "viver e não ter a vergonha de ser feliz". O público delira cantando junto. Gonzaguinha sai do palco. O tecladista, como no início toca a musiquinha do PT. Não tem nenhuma via ou assovio. Todos saem cantando "PT-PT-pê-tê-pê-tê..."



O PT e a Economia

Ainda restam alguns exemplares do suplemento "O PT e a Economia", editado pelo Jornal dos Trabalhadores. Por Cr\$ 250,00, a proposta de programa econômico do PT pode ser adquirida na sede do Jornal (Rua Andrea Paulinetti, 558, Brooklyn Novo, 04707, São Paulo/SP - tel.: 531-0618), na sede do Diretório Regional do PT em São Paulo (Rua Santo Amaro, 582, Bela Vista, 01317, São Paulo/SP, tel.: 35-1462), na Liderança do PT na Câmara dos Deputados (Edifício do Congresso, Brasília/DF, tel.: 223-2740 e 224-1609), nas Sedes Regionais dos Estados, bancas e locais de venda de material do PT. O pagamento deve ser em dinheiro ou cheque nominal cruzado a Perseu Abramo; ou então Ordem de Pagamento a Perseu Abramo, Bradesco Agência Brigadeiro Luiz Antônio, conta nº 018.150-1, São Paulo. Quem levar mais de 10 exemplares, tem desconto de Cr\$ 20,00 por exemplar.

Assine o Jornal dos Trabalhadores

Subscription form with checkboxes for Cr\$ 1,000.00 (24 issues) or Cr\$ 500.00 (12 issues). Fields for Name, Profession, Address, City, and State.



Foto: Silvana Louzada - AGIL

Na roça, o boi no lugar do homem.

José Salan e Vinício Macedo realizaram, recentemente, uma viagem pelo Maranhão, e transformaram suas observações numa reportagem sobre as consequências da política agrária brasileira na região, a expulsão dos trabalhadores, a transformação de terras agriculturáveis em pastagens, a invasão das grandes empresas no campo — que eles chamam de “pernambucanos”. A reportagem foi publicada no *Jornal dos Trabalhadores*, nº 12, da primeira quinzena de setembro.

Eles colheram, também, dezenas de depoimentos dos próprios trabalhadores rurais. O que publicamos, hoje, são alguns desses depoimentos, com sua linguagem característica, e que bem mostra o que é a realidade do campo no Brasil, atualmente.

“Morto de fome, eu que trabalho dia e noite”

1 “Nasci e me criei na Fazenda Bacatuba. Criei oito filhos, faz 74 anos, e eles chegaram lá e me tocaram pra fora. O que eu trouxe de lá foi só as portas da casa. Muita plantagem que eu tinha deixei por lá tudo perdido, o que eles me deram foi pagar o frete do carro para eu vir embora. E agora tou sofrendo aqui com meus filhos sem tá com um pedacinho de roça pra trabalhar.”

2 “A pequena roça que a gente bota, eles botam a renda grande e quando a roça dá pouco eles vão e obrigam a gente a pagar sem ter. E por isso nós tamo sofrendo aqui. A ponta de terra mais ruim é que eles deram pra gente botar roça para pagar suas quantas de renda e agora nós se sujeita em fazer o serviço e pagar a renda, ou que dê ou que não dê, a gente paga.”

3 “É justamente por este problema que estou com três anos que não boto roça, porque alcancei esta dificuldade e sou um homem pobre nesta terra. Tenho cinco filhos, quatro retardados, e não acho um pequeno adjutório desta terra, de uma pessoa que me ajude a viver. Por este motivo vivo sofrendo nesta terra, a morrer, na idade de 69 de idade.”

4 “Eu já tive na Criméia, município de Parnarama. A minha avó, quando eu me entendi, já alcancei ela lá. Saiu agora com 102 anos, ainda viva. Eu saí também de lá agora para Caxias e nada foi indenizado, esse tempo de moradia, deixei vários plantios enquanto tava lá. Os “pernambucanos” chegaram e não tiveram acordo. O acordo que ele dá é o caminhão pra gente sair. Eu achei que isso é demais. Além do que nós vem sofrendo, dois anos de seca no Maranhão, que aliás agora inteirou três, porque muda pra quem tem condição é seca, pra quem não tem é quase morte. A

enchente de gente na cidade de Buriti-Bravo, de gente que não tem condição de viver no interior quanto mais aqui. E em Caxias e Parnarama e Matões procurando sossego pra dormir, mas a cabeça é quente, imaginando em arranjar o custo de vida. Isso nós vamos ver se consegue morar pela cidade para conseguir morar no que é nosso, mas é muito difícil a gente vencer essa batalha. E não há lugar para o pobre morar no interior, porque todo lugar tá vendendo, que o povo vive apertado e quando vê dinheiro abre a mão e vende o que tem. O proprietário não pode ver mais falar que outro vendeu a terra, porque já foi oferecer a sua também. E nós não temos, vive bolando.

É o seguinte meus amigos: eu acho que o pobre é quem sofre mesmo e o rico lembra dele, nas alturas que estão agora, não pra defender, pra agasalhar, mas pra poder receber um voto. Quando passar a eleição, que eles ganharem, nós não ganhamos nada, nem um carro pra carregar nossa mudagem nós não achamos mais, é na carginha de jumento...”

5 “Eu vivo da roça. Hoje só comi às 4 horas. Morto de fome, eu que trabalho o dia e a noite.”

6 “Lá na Fazenda Nova era uma morada que tinha muito morador. Na Paciência, na Chapada, no Sobradinho também. Então lá em casa nós era treze pessoas. Meu pai tá ali, então eu fiquei esperando, guardando a vez dele vir falar por mim. Então vi que ele não vinha, e vim falar.

Lá em casa nós somos umas pessoas até meio controlado. Se nós não fosse eu nem sei o que era de nós. O Dr. João vendeu os terrenos, então a gente ficou meio assim desorientado. Como era que a gente podia fazer? Então ele vendeu o terreno para aquele senhor “pernambucano” e nós ficamos assim e aí papai disse: o jeito, meus filhos, é nós ir pra Buriti-Bravo, porque estes

moços não quer lavrador aqui. Logo que eles chegaram foi dizendo que não queria, que eles não vivia de diabo de roça. La fazer era quinta pra botar gado. Então eu não sei como era que eles podia comer a carne desse gado, se não ser com o arroz e a farinha. A gente ficou assuntado.

A gente veio pra cá, pra esse Buriti-Bravo. A gente tá trabalhando. Lá a gente trabalhava, aqui é longe. Eu acho que deve ser longe, quem anda três léguas é longe, né? A gente vai no finzinho da semana, passa aquela semana. Quando ser no fim a gente vem na cidade, aí faz a compra, leva o feijão pra passar a semana. Então a gente tá nesse sofrimento assim.

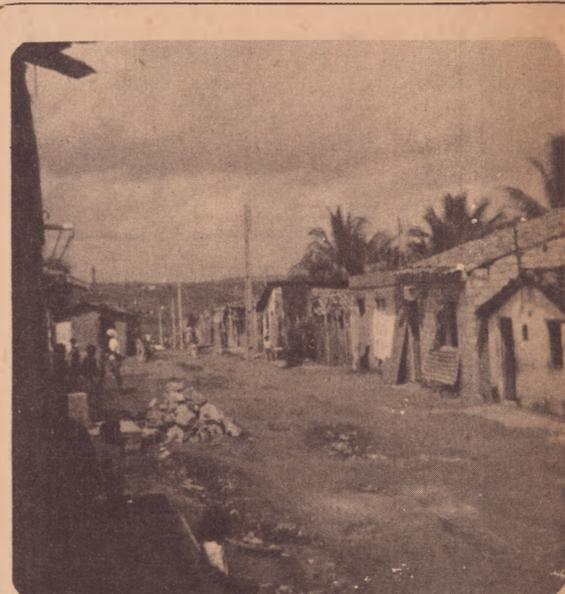
Se eu tivesse lá, nós que somos treze pessoas dentro de casa, quer dizer, era treze, porque agora tem mais uma dificuldade porque casei, então ficamos doze. Se eu tivesse lá tava com prazer ainda porque era perto. A gente gosta de lutar com uma farinhainha. Então com aquilo ali a gente ia passando. A gente ficamos assim, lutando demais, lutando muito mesmo. Então é assim mesmo a gente vai passando como Deus quer. Mas eu não gostei não, dessa malfetoria que o Dr. João fez. Agora mais culpado foi a esposa dele, porque ele foi tomar parecer com ela se era bom ele vender os terrenos pro Banco. Ela disse assim: “Não, Joãozinho, não é pra vender pro banco”. Então que ela imaginou que se ele vendesse pro banco, aí ficava melhor porque o banco vendia pros lavradores. Aí ela disse que não dava certo. O Dr. João ficou despreocupado e ela abriu fora no mundo. Quando ela chegou disse assim: “Joãozinho, já achei quem compra os terrenos”. Ele disse: “Quem foi?” E ela disse: “Uns homens”. Quando deram fé esses “pernambucanos” chegaram.

Quando esses pernambucanos chegaram, tudo se azarou. A Fazenda Nova tinha muito moradores. Aí foi Fazenda Nova, Sobradinho, Paciência,

Cipó, Chapada, São Francisco, Bragança, Segundo, Canção, Mendes, Poço dos Bois, Olho d'Água, Catacumba que tinha também um pessoalzinho. Esse pessoal ficaram todos desabitados. Então foi assim, tudo de cara pra cima. Esses que moravam lá na Fazenda Nova, não era bem bonzão de vida não, mas dava pra ir passando. Se nós tivesse lá era melhor.”

7 “Eu estou pra falar pra todos que estão aqui presentes, pelo menos tem muitos aí que tão sofrendo necessidades e não vêm até o pé do palanque pra ter um entendimento com os moços, porque acho que com um pouco de acanhamento para vim se comunicar.

Então eles estão aqui, a palavra não é só de um nem só de dois, para pegar o apoio de todos os lavradores. Eu não sou lavrador porque não vou trabalhar a morrer pra dá um recurso a quem não tem necessidade. Pelo menos, eu não vou passar fora da família duas ou três semanas pra pegar e trabalhar muito e dá elogios, pois eles ficam aqui dentro da cidade e o pobre lavrador fica lá por fora, pelas matas, trabalhando, arriscando morrer mordido de cobra ou cair um pau por cima e o dono da terra fica aqui na cidade apenas esperando chegar a oportunidade para receber duas quartas e meia de renda por tarefa. Então, eu aqui estou e vivo aqui, levo a minha vida de qualquer maneira, a fim de não viver subordinado a um proprietário de terra, porque é só eles quem têm o direito. E, principalmente outra coisa, esse motivo de sindicato que tem aqui. Eu acharia que é um negócio que não tem direito a quase nada, pois o sindicato tem que dar o direito a quem tem. E aqui, se o morador da terra que mora encostado ao proprietário, se o gado dele vai e come aquela lavoura, aquele morador vai ao sindicato e o sindicato vai e dá mais direito pra dono da terra mas não dá pro dono da lavoura de jeito nenhum.”



Luta de Bairro

Os moradores de Remanso, bairro extremamente pobre de Aracaju, Estado de Sergipe, iniciaram suas lutas por melhores condições de vida em 1977, ligados às comissões pastorais da Igreja Católica. Em 1978, esses moradores sentiram a necessidade da instalação de luz elétrica, de saneamento básico e do conserto de buracos nas ruas. Em 1979, com a formação do Partido dos Trabalhadores, muitas pessoas aderiram ao partido e formaram uma comissão que pudesse levar até as autoridades locais as reivindicações, que já estavam sendo feitas anteriormente por um grupo de 20 a 30 pessoas. A luta para conseguir luz elétrica, continuou. Somente em maio deste ano é que foi instalada a rede de luz. Porém, as ruas continuam cheias de lixo e esburacadas.

PROCESSO

Caso da mandioca ainda sem solução

Juiz mandou soltar os acusados

O juiz federal Genival Matias, do Recife, no dia 8 deste mês, por não ter mandado a julgamento os sete acusados pela morte do procurador-geral da República, Pedro Jorge de Melo e Silva, assassinado um dia após ter sido afastado das investigações do “escândalo da mandioca”, provocou onda de protesto em todo o País.

A investigação

Pedro Jorge foi designado pela Justiça Federal para realizar investigações sobre as denúncias de desvio de bilhões de cruzeiros na agência do Banco do Brasil em Floresta, no Pernambuco, através de crédito rural adquirido para outros fins.

O procurador constatou em suas investigações que pessoas poderosas da região se haviam beneficiado com os empréstimos.

Pedro Jorge foi misteriosamente afastado das investigações e no dia seguinte a seu afastamento, 3 de março deste ano, foi assassinado.

Os acusados

A Polícia Federal designou um delegado especial, Aldinor de Oliveira Luz, para acompanhar as investigações sobre o assassinato do procurador-geral da República.

Como resultado dessa investi-

gação foram indicados, como acusados o major José Ferreira dos Anjos (como mandante do crime), o pistoleiro Elias Nunes Nogueira (como o matador), o sargento da Polícia Militar José Lopes de Almeida, o agente policial Euclides de Souza Filho, o topógrafo Heronides Cavalcanti Ribeiro, o funcionário público Jorge Batista de Souza Ferraz e o fazendeiro Irineu Ribeiro Ferraz.

Os sete acusados foram presos. Também foram embargados dos sete acusados os bens de alguns, tidos como beneficiados no desvio de verbas do Banco do Brasil.

Provas

No andamento do processo era aguardada a condenação dos sete envolvidos no “escândalo da mandioca” e no assassinato do procurador da República.

Além de três testemunhas visuais do crime, um dos acusados confessou publicamente, através do rádio e da televisão, a sua responsabilidade nos fatos.

Recurso

A Procuradoria Geral da República recorreu contra a decisão e, caso o Juiz não reforme a sentença de impronunciamento, a Procuradoria recorrerá ao Tribunal Federal de Recursos.

Pastoral da Terra denuncia expulsões

150 famílias ameaçadas em SP

A comissão Pastoral da Terra, regional São Paulo, denuncia as pressões que vêm sendo feitas sobre 150 famílias de posseiros que ocupam uma área de aproximadamente 500 alqueires no município de Teodoro Sampaio, no Estado de São Paulo

Proprietário

Os posseiros ocupam a área há vários anos e agora estão

sendo ameaçados de despejo por ação de Antônio Candido, que não apresentou até o momento nenhum documento que comprove ser o proprietário das terras.

Expulsão

Os moradores estão sendo expulsos sumariamente e as famílias são intimidadas uma a uma por ordem do pretenso proprietário.

O dia de luta contra a fome em Pajeú

Mais de mil pessoas participaram do “Dia da Luta Contra a Fome”, na cidade de Sertão de Pajeú, em Afogados de Ingazeira, Pernambuco. A manifestação foi marcada por uma caminhada de protesto e terminou com a celebração de uma missa especial para tempos de fome, realizada por Dom Francisco de Mesquita Filho, Bispo Diocesano. O protesto foi contra as medidas paliativas tomadas pelas autoridades, medidas estas

que não evitaram a situação de fome e miséria dos trabalhadores do campo e da cidade.

A maioria das pessoas participantes da passeata integram o Programa de Educação e Saúde Popular da Diocese local, em colaboração com o Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural (CENTRU).

Uma pesquisa realizada pelo Programa de Educação e Saúde Popular conjuntamente com o Centro de Edu-

cação do Trabalhador Rural serviu para demonstrar a situação de fome e miséria que vivia a população. Surgiu então a idéia de realizar uma caminhada e de redigir um documento que denunciasse a situação e registrasse as reivindicações. Depois de lido e discutido em diversas reuniões, o documento aprovado recebeu total apoio de líderes de entidades trabalhadoras, de trabalhadores rurais e de sindicatos de trabalhadores rurais.

O documento afirma que os problemas mais graves são a falta de terra para trabalhar e a falta de trabalho com preço justo. Denuncia então a situação que decorre disso, como a ausência de saneamento, calçamento, escolas, inexistência de assistência médica, etc. As reivindicações são a exigência de trabalho, de terra para trabalhar e de uma Reforma Agrária, “que ponha a terra e a produção nas mãos dos trabalhadores”.